

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

# REVISTA UNIFOR



**UNIFOR**  
ENSINANDO E APRENDENDO

EDIÇÃO 03  
MARÇO 2018  
[WWW.UNIFOR.BR](http://WWW.UNIFOR.BR)



1973 • 2018

# A UNIVERSIDADE DE **FORTALEZA**



# UNIFOR ORGULHO CEARENSE



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA  
ENSINANDO E APRENDENDO



uniforoficial



uniforcomunica



14 - Multiplay | 181 - NET

mais de  
90 mil formados

maior parque  
desportivo da  
América Latina

patrimônio  
turístico de  
Fortaleza

mais de  
300 mil  
procedimentos  
em saúde  
por ano

mais de  
300 atendimentos  
dentários por dia

mais de 30 mil  
atendimentos  
jurídicos por ano

mais de 50 exposições de arte  
com público de  
1 milhão e 760 mil pessoas



45  
anos

# MODIFICANDO VIDAS

**P**ensar na Universidade de Fortaleza e seus 45 anos é fazer uma viagem no tempo. Primeiro, precisamos pensar na força de uma universidade no âmbito social. Tudo se transformou desde sua fundação até hoje! É por isso que com orgulho dizemos: a Unifor modificou vidas. Essa edição tem a tarefa de resumir os impactos causados ao longo de quase meio século no Ceará nas áreas da pesquisa, do ensino, das artes, do esporte, da cultura e do bem-estar da região. Alunos, professores, funcionários e comunidade são parte central deste projeto de evolução. São agentes de uma história que diz respeito a todos.

Além de olhar para o passado de conquistas, olhamos também para o futuro com suas novidades. Novo portal na web, exposições de arte da coleção da Fundação Edson Queiroz que atravessaram o Atlântico, assim como nossos alunos intercambistas; nossa Biblioteca que investe cada vez mais na tecnologia digital; nosso verde exuberante em pleno campus, chamando atenção para um mundo sustentável. Há tanto a ser feito, e faremos!

Nestes corredores cheios de memórias, saudamos as figuras que tornaram possível esse sonho na Educação. Um sonho que começou com Edson Queiroz, ao lado de Yolanda Queiroz, e que encontrou em seus filhos a continuidade de um projeto que não pode parar. Airton Queiroz nos emprestou seu olhar visionário, aproximando o conceito de universidade como formadora de caráter, profissionais e talentos. Em sua nova gestão, liderada pela presidente da Fundação Edson Queiroz, Lenise Queiroz Rocha, e Edson Queiroz Neto, chanceler da Universidade, a Unifor se abre para um novo momento do Brasil, ressaltando o compromisso social e ampliando o que faz de melhor há 45 anos, com a excelência que já é sua marca.

**FÁTIMA VERAS**  
Reitora



## FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

**Presidente** Lenise Queiroz Rocha  
**Vice-Presidente** Manoela Queiroz Bacelar

## UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

**Chanceler** Edson Queiroz Neto  
**Reitora** Fátima Veras  
**Vice-Reitor de Ensino de Graduação** Henrique Sá  
**Vice-Reitora de Pós-Graduação** Lília Sales  
**Vice-Reitor de Extensão** Randal Pompeu  
**Vice-Reitor de Administração** José Maria Gondim  
**Diretor de Comunicação e Marketing** Ana Quezado  
**Diretor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** João José Vasco Peixoto Furtado  
**Diretor de Planejamento**  
Marcelo Nogueira Magalhães  
**Diretor de Tecnologia**  
Antônio Roosevelt G. Chaves

## REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

**Edição** Luiz Carlos de Carvalho (CE00812JP)  
**Textos** Luiz Carlos de Carvalho, Ethel de Paula e Emanuel Furtado  
**Estagiários** Cintia Martins, Lucas Castro, Maurílio Moreira e Natália Coelho  
**Projeto Gráfico** LaBarca.Design  
**Diagramação** Felipe Goes - Carta&Carta  
**Produção Gráfica** Robério Ângelo  
**Supervisão Gráfica** Denilson Soares  
**Fotos** Ares Soares e Gabriel Goersch  
**Impressão** Gráfica Unifor  
**Tiragem** 3.000 exemplares

## CONSELHO EDITORIAL

Bete Jaguaribe / **Coordenadora do curso de Cinema e Audiovisual**  
Henrique Sá / **Vice-Reitor de Ensino de Graduação**  
Lara Fernandes / **Coordenadora do curso de Direito**  
Randal Pompeu / **Vice-Reitor de Extensão**

## CONTATO

**Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor**  
Prédio da Reitoria - Av. Washington Soares,  
1321, Edson Queiroz  
Fortaleza - CE — Tel: +55 85 3477.3377

imprensa@unifor.br - www.unifor.br  
www.facebook.com/uniforoficial  
instagram.com/uniforcomunica  
www.youtube.com/uniforcomunica

COMPARTILHE  
CONHECIMENTO.  
DIVIDA MOMENTOS.  
CONECTE-SE COM  
EXPERIÊNCIAS REAIS.



Acompanhe a Unifor  
nas mídias sociais.



UNIFOROFICIAL



UNIFORCOMUNICA





14



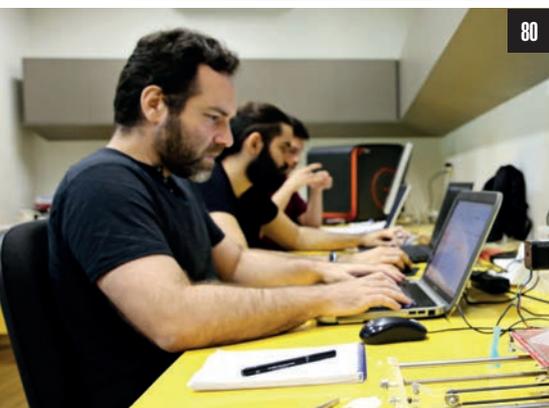
74



16



22



80

**04 EDITORIAL**

**08 TAGS**

Resumo das principais notícias da Unifor

**10 PRATELEIRA**

Livros para compartilhar conhecimento, experiências sensoriais e estéticas ou simplesmente se deixar levar por mistérios e conspirações

**14 MARQUE UM AMIGO**

Amigos relembram a passagem de Matheus Mota pelo curso de Medicina da Unifor

**16 INTERCÂMBIO INTERNACIONAL**

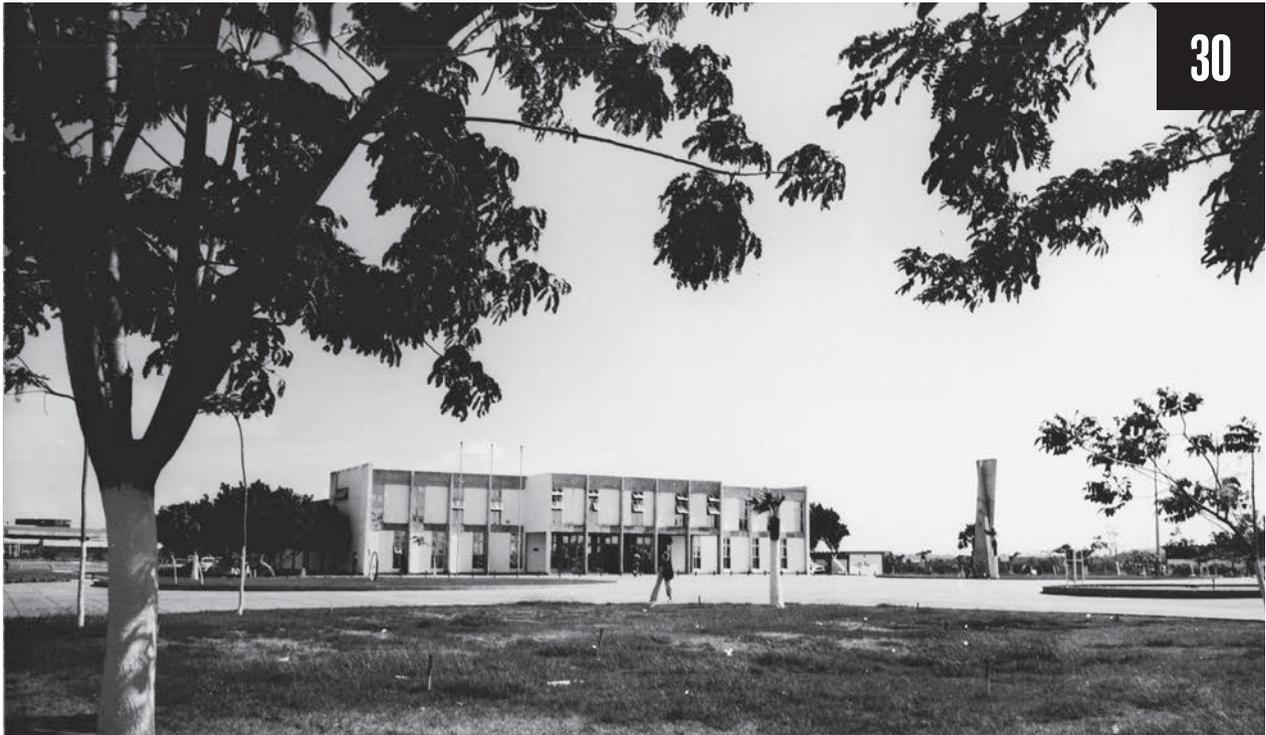
Diego Buitrago e Pedro Xavier Coelho falam de suas experiências em outros países

**18 NO INTERVALO**

Nossos alunos contam o que gostam de fazer no tempo entre uma aula e outra

**22 FORMANDO PROFESSORES**

A importância da Unifor na formação de docentes, segundo os ex-alunos Humberto Cunha e Denise Casseli



30



18



86



44

**30 CAPA - UNIFOR 45 ANOS**

Reportagem especial resgata a história da Universidade de Fortaleza, a partir de depoimentos de dona Nair, ex-reitor Carlos Alberto e bibliotecária Leonilha

**66 ENTREVISTA**

A presidente da Fundação Edson Queiroz, Lenise Queiroz Rocha, fala sobre os desafios da Unifor para os próximos 45 anos

**74 CULTURA**

Espaço Cultural Unifor reúne acervo da Fundação Edson Queiroz na exposição inédita *Da Terra Brasilis à Aldeia Global*

**80 INOVAÇÃO**

Como a Unifor está identificando oportunidades de atuação nas áreas de pesquisa e inovação tecnológicas

**86 VAI DEIXAR SAUDADE**

As lembranças que marcaram Jerônimo Fernandes na Unifor

## MELHOR DO NORTE E NORDESTE PELO 6º ANO CONSECUTIVO



Pelo sexto ano consecutivo, a Universidade de Fortaleza é eleita a melhor universidade privada do Norte e Nordeste do Brasil, pelo Ranking Universitário Folha (RUF) 2017. A avaliação anual classificou as 195 universidades brasileiras, públicas e privadas, a partir de cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado.

Na Unifor, 22 cursos ficaram em 1º lugar no Ceará entre as instituições privadas: Direito, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Farmácia, Medicina, Nutrição, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Computação, Controle e Automação, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Arquitetura e Urbanismo, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo. Entre os 22 cursos que obtiveram o 1º lugar no Ceará, 18 ocupam a primeira colocação no Norte e Nordeste. Em âmbito nacional, sete cursos da Unifor tiveram destacado desempenho entre seus concorrentes privados: Medicina (4º), Enfermagem (5º), Odontologia (5º), Fisioterapia (6º), Farmácia (7º), Engenharia Ambiental (7º) e Ciências da Computação (10º). O grande destaque foi o curso de Medicina (4º).



## PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO DA UNIFOR TEM PADRÃO INTERNACIONAL

A Pós-Graduação em Direito da Universidade de Fortaleza obteve nota 6 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes), órgão do Ministério da Educação responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação stricto-sensu, que são os mestrandos profissionais, acadêmicos e doutorado, em âmbito nacional. A Avaliação Quadrienal 2017 foi realizada entre julho e agosto de 2017.

Com a avaliação positiva, o programa da Unifor passou a integrar o seletivo grupo de oito universidades brasileiras com desempenho equivalente a padrões internacionais de excelência na área do direito. A nota de avaliação do sistema da Capes varia entre 1 a 7, e leva em consideração cinco critérios: proposta do programa, corpo docente, corpo discente, produção intelectual e inserção social.

Para a Vice-Reitora de Pós-Graduação da Unifor, professora Lília Sales, esse reconhecimento é resultado da dedicação dos professores e funcionários que fazem o programa. “Recebemos o reconhecimento da Capes com muita alegria. São quase 20 anos dedicados ao estudo e produção científica na área do direito, buscando inovar e compartilhar o conhecimento”, salienta.

# NOVO PORTAL



Melhor instituição de ensino privada do Norte e Nordeste do Brasil, segundo o Ranking Universitário do jornal Folha de S. Paulo, a Unifor, por meio da diretoria de tecnologia e da diretoria de marketing, lançou em 17 de fevereiro seu novo portal na internet. Focado em facilitar e agilizar o acesso às

informações pelos diversos públicos que visitam diariamente o endereço eletrônico [www.unifor.br](http://www.unifor.br) – para melhorar a chamada “experiência do usuário” –, o novo site traz entre as principais novidades design responsivo que permite a navegação adaptada aos diversos dispositivos como computadores, smartphones e tablets.

## ARTE BRASILEIRA NA ITÁLIA

Depois de registrar mais de 36 mil visitantes no *Museu Coleção Berardo*, em Lisboa, Portugal, exposição da Fundação Edson Queiroz fica em exibição na Embaixada do Brasil em Roma até 5 de maio de 2018. Trata-se de uma seleção das mais expressivas obras de arte moderna criadas por artistas brasileiros ou radicados no Brasil entre as décadas de 1920 e 1960. Com curadoria de Regina Teixeira de Barros e projeto expográfico de Vlamir Saturni, a mostra *Arte Moderna in Brasile – Collezione della Fondazione Edson Queiroz* faz parte de uma itinerância que já percorreu, desde 2015, as cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Rio de Janeiro.



# PRATA DA CASA

LIVROS DE NOSSOS  
ALUNOS E PROFESSORES

## MITOLOGIAS PARA O SÉCULO XXI – FACULTAS CHARACTERÍSTICA

Carlos Velázquez Rueda



**SOBRE O AUTOR /** Professor de Artes Visuais do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão da Unifor e orientador do grupo de pesquisa Movimento Investigativo Transdisciplinar do Homem (Mitho).

**SINOPSE DA OBRA /** A obra não se propõe a reunir mitos de culturas específicas como a grega, a nórdica, a maya ou qualquer outra. O livro parte da premissa de que a essência da atividade mítica universal é a

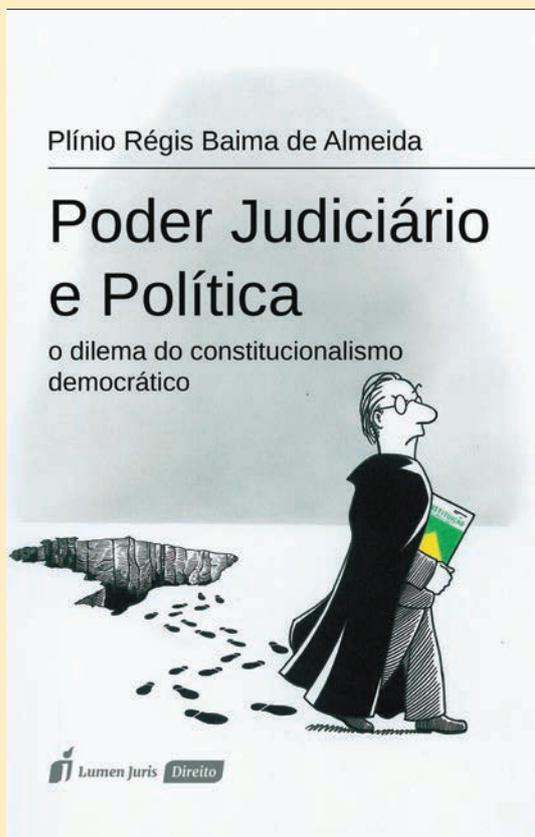
imaginação e de que a atividade imaginativa humana tem a função de articular nossas percepções e pensamentos racionais com materiais irracionais como percepções profundas, pulsões instintivas, emoções, sentimentos e demais funções fisiológicas individuais e cósmicas. A leitura do livro, dadas as facilidades de identificação com fantasias contemporâneas como Festa no Céu, os Três Porquinhos, Batman, Valente ou Harry Potter, entre tantas outras, conduz de forma descontraída e prazerosa a uma visão ampla e complexa sobre nós e nossas relações com nossos coletivos e com o mundo.

“A escrita deste livro atende a uma busca profissional que, nos últimos dez anos, vem se concretizando no exercício da disciplina optativa ofertada pelos cursos de comunicação da Unifor: **Imagens, Mitos e Discurso**. A busca profissional acabou por encontrar um sistema maior. A mitologia é mais que um pitoresco acervo literário, é uma forma ampla e sistêmica de pensamento que, embora não goze da atenção contemporânea conferida ao pensamento racional, permanece vigorosamente ativa na humanidade atual. Por ser uma forma sistêmica, a despeito das dissecções e especializações do conhecimento científico, a mitologia permite apreciações amplas sobre as relações entre humanos e entre humanidade e meio ambiente”.

**Carlos Velázquez**

## PODER JUDICIÁRIO E POLÍTICA - O DILEMA DO CONSTITUCIONALISMO DEMOCRÁTICO

Plínio Régis Baima de Almeida



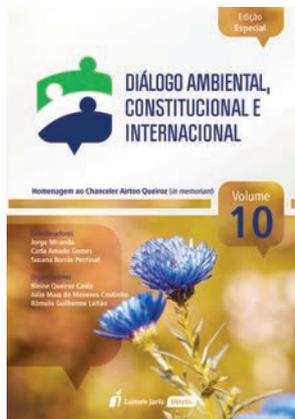
**SOBRE O AUTOR /** Graduado em Direito pela Unifor e mestre em Direito pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atualmente, é procurador municipal de Maceió (AL).

**SINOPSE DA OBRA /** A desarmonia entre formulações teóricas e a prática judicial cotidiana brasileira, a qual se acusa de ser personalista, vem gerando distorções que resultam numa preocupação acerca de sua compatibilidade com o regime democrático. Daí a necessidade de se aprofundar o conhecimento do político do Judiciário, tanto na sua atual forma de julgar e conformar a Constituição, quanto ao seu acervo histórico, levando-se sempre em conta os possíveis efeitos para a democracia brasileira.

“É necessário aprofundar o conhecimento do político do Judiciário, tanto na sua atual forma de julgar, como analisando o seu acervo histórico, muitas vezes sem apresentar afinidade com a democracia, o que se mostra imprescindível para entender a importância do controle democrático sobre os excessos por este cometidos. Bem como para permitir à dogmática jurídica nacional um trabalho mais confiável na formulação ou na adaptação de teorias que visem satisfazer a Constituição, levando-se sempre em conta os possíveis efeitos para a democracia brasileira”. **Plínio Baima**

## DIÁLOGO AMBIENTAL, CONSTITUCIONAL E INTERNACIONAL

Coordenação: **Jorge Miranda, Carla Amado Gomes e Susana Borràs Pentinat**  
Organizadores: **Bleine Queiroz Caúla, Bruna Souza Paula, Rômulo Guilherme Leitão e Valter Moura do Carmo**



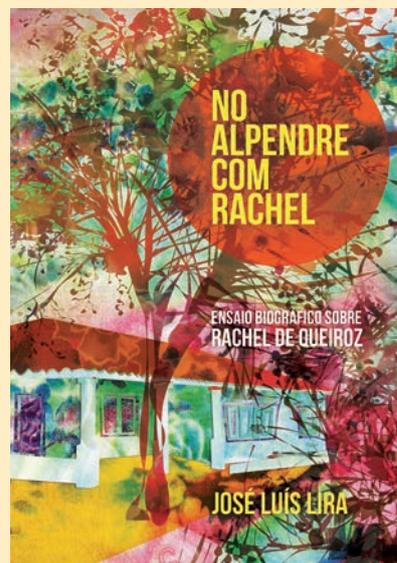
**SOBRE OS AUTORES /** Os autores desta publicação participaram do Seminário Internacional Diálogo Ambiental, Constitucional e Internacional, realizado no Brasil e no exterior, entre setembro a novembro de 2016.

**SINOPSE DA OBRA /** O Seminário Internacional Diálogo Ambiental, Constitucional e Internacional é realizado no Brasil e no exterior. O Volume 10 promove a pesquisa das áreas Ambiental (7 artigos), Constitucional (6 artigos) e Internacional (3 artigos). O diferencial do trabalho acadêmico desenvolvido está na promoção da iniciação à pesquisa, diálogo entre diferentes áreas do Direito, compromisso científico e qualidade metodológica dos artigos publicados. Este volume compila artigos dos palestrantes que intervieram na IX Edição, realizada no ano de 2016, na Universidade Rovira i Virgili, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e na Escola Superior dos Magistrados do Ceará – ESMEC, nos meses de setembro, outubro e novembro.

“O volume 10 da obra **Diálogo Ambiental, Constitucional e Internacional consolida o compromisso jurídico-acadêmico. Para a realização de onze edições do Seminário, percorreu-se desde 2012, em nível nacional, as cidades de Fortaleza, Belém, Palmas e Belo Horizonte, atravessou o Oceano Atlântico para compartilhar a doutrina brasileira em Lisboa, Porto e Tarragona. Os juristas Jorge Miranda, Carla Amado e Susana Borràs coordenam esse volume convictos de que a transformação do Direito converge indubitavelmente com a pesquisa**”. **Bleine Queiroz Caúla**

## NO ALPENDRE COM RACHEL – ENSAIO BIOGRÁFICO DE RACHEL DE QUEIROZ

José Luís Lira



**SOBRE O AUTOR /** Graduado em Direito pela Universidade de Fortaleza e Doutorando em Direito pela Universidade Nacional de Lomas de Zamora (Argentina).

**SINOPSE DA OBRA /** O livro é uma biografia autorizada da escritora Rachel de Queiroz. Grande fã da escritora, José Luís Lira começou a acompanhar a obra de Rachel aos 12 anos. A coleta de conteúdos foi demorada, contando com

informações do batizado da escritora em Pacatuba, registros da infância dela e a amizade que os dois nutriam. A obra relata ainda o amor que a escritora tinha pelo Ceará, sua luta pela criação do parque em Quixadá e os momentos políticos vivenciados por ela, que, com apenas 24 anos, foi a primeira mulher cearense a se candidatar ao cargo de deputada. O livro foi lançado em 2003 pela Academia Cearense de Letras. A segunda edição da obra foi lançada pela Fundação Edson Queiroz em março de 2018.

“Passados quase 14 anos da partida de Rachel, ainda não é fácil falar sobre ela. Dela me tornei admirador desde a primeira leitura. Depois, a vida nos tornou amigos. Tive a honra de participar da festividade dos seus 90 anos e, mais ainda, tê-la na condição de madrinha na minha missa de formatura em Direito, pela Universidade de Fortaleza. O “No Alpendre com Rachel”, título surgido no alpendre da fazenda Não me Deixes, em Quixadá, não pretendeu apresentar uma biografia completa da mais célebre e lida escritora brasileira, que, reitero, considero o maior escritor brasileiro desde que morreu o Bruxo do Cosme Velho - Machado de Assis”.

José Luís Lira

## DOMÍNIO DA FORMA – PERMANÊNCIAS E MUTAÇÕES NAS COMPOSIÇÕES ARQUITETÔNICAS

Antônio Martins da Rocha Júnior



**SOBRE O AUTOR /** Graduado e especialista em Arquitetura e Urbanismo, mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Atualmente, é professor do curso de Arquitetura e Urbanismo e do mestrado em Ciências da Cidade da Unifor.

**SINOPSE DA OBRA /** O livro expõe a inquietação em compreender a natureza do espaço arquitetônico produzido em meio à sociedade informacional em que hoje se vive. Para isso, parte-se da hipótese de que o espaço estático, homogêneo, substancial – oriundo da tradição clássica e prevalecente no curso da História – havia entrado em crise e cedido lugar ao espaço dinâmico, heterogêneo, acidental, resultante, ao que se imagina, da inovação tecnológica, sobretudo, a digital.

“Durante a produção do livro observa-se que a confrontação do espaço estático com o dinâmico não é um produto típico da sociedade informacional, mas sim a configuração de algo arcaico, percebido desde muito tempo. A obra trata, portanto, da passagem do tempo e observa as mutações formais no âmbito do ver, fazer e ensinar arquitetônicos e as misteriosas permanências das coisas em um mundo dito dinâmico e em transformação. O objetivo é levar o leitor, em seu diálogo com o passado e o presente, a corroborar ou antecipar modos de apreensão e concepção do espaço arquitetural”. Antônio Martins da Rocha Júnior

# MATHEUS MOTA

AMIGOS COMPARTILHAM UM POUCO DA TRAJETÓRIA DE MATHEUS, O EX-ALUNO QUE SE DEDICOU E HOJE É PROFESSOR DO CURSO DE MEDICINA DA UNIFOR.

A aprendizagem que se transforma em ensinamento. O estudante que se transforma em professor. E, assim, o conhecimento e experiências são compartilhadas. Esses são os pilares que ainda envolvem a trajetória de Matheus Mota, antes estudante da primeira turma de Medicina da Universidade de Fortaleza, em 2006.2, e, desde 2012, parte do corpo docente da Unifor no curso de Medicina. “Gosto bastante da possibilidade de ensino da medicina na prática, com discussões com alunos no dia a dia do hospital, fora da sala de aula, mostrando um pouco do futuro que os alunos irão vivenciar”, explica Matheus, que diz apreciar a troca de conhecimentos presente em sala de aula.

A aspiração de ensinar começou ainda na universidade, em meio às aulas teóricas e práticas e aos debates, palestras e apresentações de trabalhos. Após a residência em infectologia e durante o mestrado, a vontade cresceu ainda mais. “O desejo de ser professor começou a ser construído durante o curso de Medicina. Por ser uma metodologia de ensino que estimula os alunos a participar de discussões e apresentações, foi surgindo a vontade de dar aula”.

Entre ajudar os alunos e compartilhar as experiências, além de contribuir para a formação de futuros médicos, o professor se divide entre os estudos, a docência e sua atuação como médico. “A medicina é uma paixão! Não me vejo em outra profissão. Pretendo ajudar os meus alunos estando sempre disponível para compartilhar experiências e ajudar em possíveis dificuldades comuns no período da faculdade, utilizando a minha experiência no curso, como ex-aluno e agora como professor”. 



**LARA TÁVORA**  
MÉDICA E EX-PROFESSORA  
DE MATHEUS NA UNIFOR.

O Matheus foi aluno excelente. Fui professora dele desde o primeiro semestre. Eu que o incentivei a fazer mestrado, pois achava que ele tinha perfil para docente. É um médico completo, uma pessoa que consegue unir o conhecimento e manter a humanização. Além disso, tem capacidade de liderança muito grande”.

## MARQUE UM AMIGO



**EDILSON JÚNIOR**  
ESTUDANTE DE MEDICINA. FOI ALUNO DE MATHEUS.

Fui aluno do Matheus no primeiro semestre de 2017. Sou natural de Juazeiro do Norte e sofri muito para me adaptar. Tiveram até momentos que pensei realmente em trancar a faculdade para voltar pra casa, mas o Matheus percebeu que tinha algo errado comigo e me chamou pra conversar, me deu muitos conselhos e me motivou a continuar. Sou muito grato ao professor Matheus Mota”.



**CLAURA FERNANDES**  
MÉDICA. FEZ RESIDÊNCIA COM MATHEUS.

Conheci o Matheus em 2013, quando entramos na residência médica em infectologia, no Hospital São José. Durante os três anos de residência, passamos por vários momentos de felicidades e vitórias, mas também de desafios. Esse conjunto de emoções nos fortaleceu enquanto pessoas e permitiu que o coleguismo da profissão se estendesse além dos portões do hospital”.



**CRISTIANO NUNES.**  
MÉDICO. EX-COLEGA DE MEDICINA DE MATHEUS.

Conheci o Matheus na Unifor, no curso de Medicina e fui padrinho do casamento dele. Nós temos uma relação de amizade muito próxima. Fico muito feliz com o sucesso dele, pois ele sempre foi um menino batalhador, fez a faculdade com muito sacrifício e eu acompanhei essa fase de perto, porque sempre voltávamos juntos. Além dele ser um dos melhores colegas de turma”.



**SAUL LANDIM.**  
MÉDICO. EX-COLEGA DE MEDICINA DE MATHEUS.

Comecei a ser amigo do Matheus no meio da graduação e somos amigos até hoje. Ele foi meu padrinho de casamento, assim como fui do dele. Nós somos muito parecidos, compartilhamos as ideias em relação a vários assuntos e temos os mesmos valores. Como médico, confio minha família a ele. É um amigo muito sincero. Ele é bem direto, bem sincero e isso fortalece a amizade”.



# IDAS E VINDAS

Diego Buitrago: o intercâmbio contribui para a formação profissional e pessoal

**NOME /** Diego Buitrago

**IDADE /** 20 anos

**LOCAL DE ORIGEM /** Bogotá, Colômbia

**CURSO DE ORIGEM /**  
Mídias Audiovisuais

**CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /**  
Cinema e Audiovisual

**PERÍODO DO INTERCÂMBIO /**  
Junho de 2017 a dezembro de 2017

**Como tem sido sua experiência como intercambista?**

Minha experiência tem sido boa. Tenho conhecido muitas pessoas, não só de Fortaleza, mas da Alemanha e da França. Essa troca tem me enriquecido de muitas formas porque estou aprendendo o português e também outras línguas, como o inglês e o francês. Tem sido uma experiência muito rica que estou vivenciando aqui na Unifor, que é uma universidade totalmente diferente da que estudo na Colômbia. Aqui as pessoas são muito abertas para os estrangeiros como eu.

**Como o intercâmbio vai ajudar na sua trajetória acadêmica e profissional?**

Eu estudo Cinema, então uma das razões que vim para o Brasil foi pela diferença entre o cinema brasileiro e os demais latino-americanos. Sei que mais na frente as coisas que estou aprendendo aqui na Unifor vão me

ajudar com o cinema colombiano e o brasileiro, pretendo trabalhar unir os dois. Além disso, a universidade onde estudo na Colômbia possui equipamentos limitados, já na Unifor tem mais equipamentos e pessoas qualificadas, então, acho que a melhor contribuição para o meu estudo é estar aqui aproveitando dessas pessoas e equipamentos.

**Quais suas expectativas?**

Antes, minha grande expectativa era interagir com as pessoas porque dessa forma eu aprenderia o português. No decorrer do intercâmbio, minhas expectativas foram crescendo com relação ao curso, uma vez que tenho trabalho com muitas pessoas da Unifor em filmagens, e, definitivamente, isso foi uma coisa muito importante para o meu desempenho acadêmico. Minha próxima expectativa é ficar mais tempo, talvez um semestre mais.



Pedro Coelho: o medo deu lugar à vontade de ir mais longe

**NOME /** Pedro Xavier Coelho

**IDADE /** 23 anos

**LOCAL DO INTERCÂMBIO /**  
Deggendorf, Alemanha

**CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /**  
Comércio Exterior

**CURSO QUE FAZ NO INTERCÂMBIO /**  
General Business

**PERÍODO DO INTERCÂMBIO /**  
Fevereiro 2017 a fevereiro de 2018

**Como tem sido sua experiência como intercambista?**

A experiência tem sido maravilhosa. Estou crescendo não só academicamente mas também como pessoa. No primeiro mês foi bem desafiador, mas com o tempo tudo foi se ajeitando. Hoje em dia a ideia de voltar me dá calafrios.

**Como o intercâmbio vai ajudar na sua trajetória acadêmica e profissional?**

Acho que vai ser bem proveitoso, pois a experiência no exterior sempre é um ponto positivo no currículo. Mas o que eu acho que mais vale a pena é pela proficiência na língua alemã.

**Quais suas expectativas?**

No início não imaginava que seria tão bom. Tinha medo de não conseguir me comunicar, de não conseguir me dar bem nas aulas. Mas logo vi que não tinha razão para tais medos. Intercâmbio não é algo para se temer. Aprendi muito nesses meses, e continuo aprendendo. A língua ainda é uma grande dificuldade para mim, espero conseguir ir o mais longe o possível antes de voltar para o Brasil.

 **A Unifor possui convênio de mobilidade estudantil com 93 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e o de Dupla Titulação Acadêmica. Saiba mais por meio do telefone (85) 3477.3127 ou pelo e-mail [international@unifor.br](mailto:international@unifor.br)**

# O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER NO INTERVALO?



“A estrutura da Unifor é maravilhosa. É um espaço que acolhe os alunos e onde eles se sentem à vontade. No intervalo, a gente tem muito espaço para revisar a matéria e para se alimentar. Nosso espaço predileto é na frente do ginásio, perto dos quiosques do bloco O”.

**LORENA INGRIDY, 21 ANOS,  
JOÃO PEDRO MOTA, 21 ANOS /  
ALUNOS DE ODONTOLOGIA**



“A gente tenta sempre estar em contato com as pessoas que nós gostamos. Nosso lugar predileto é qualquer um que a gente possa se reunir e conversar. Geralmente, um local ventilado. Os puffs também possuem um lugar carinhoso no nosso coração”.

**TANDARA SUASSUNA, 18 ANOS / THAIS DA SILVA, 23 ANOS / BEATRIZ ALBINO, 18 ANOS / MARCELA ALENCAR, 18 ANOS / BRUNO RUBEL, 19 ANOS / SARAH SOUSA, 22 ANOS / ADRIANA LOMBARDI, 44 ANOS – ALUNOS DE PSICOLOGIA**



“Como estamos no quarto semestre, a nossa turma se dividiu. Então no intervalo a gente se encontra e conversa. Ficamos geralmente pelo Centro de Convivência”.

**JÚLIA SYDRIÃO, 19 ANOS**  
**DENISE BRITO, 20 ANOS**  
**CLARA LIMA, 19 ANOS**  
**JOÃO VICTOR VERAS, 19 ANOS**  
**ERIC BATISTA, 19 ANOS**  
**ALUNOS DE ARQUITETURA E URBANISMO**

“Às vezes eu vou para a biblioteca ou para os laboratórios, caso eu tenha um trabalho pendente. Ou então fico deitada nos puffs da biblioteca, descansando. É um local ótimo para deitar, é silencioso. E também aproveito para estudar lá.”

**LIA NOGUEIRA, 17 ANOS,**  
**ALUNA DE ENGENHARIA**  
**DE PRODUÇÃO**





“Quando não está na época de avaliações, a gente fica no DJ [espaço entre os blocos D e J], conversando, esperando a aula. É o nosso local predileto, porque é mais fresco, ventilado e perto do bloco D, onde temos aulas. Mas também ficamos muito no Centro de Convivência.”

**LEONARDO BARROSO, 19 ANOS, / EDUARDO DE PAULA, 20 ANOS / ANA PATRÍCIA LIMA, 22 ANOS / GLEUDA MIRELLA, 20 ANOS – ALUNOS DE ENGENHARIA AMBIENTAL**



“Gosto de ficar nos bosques porque são arejados e têm diversas espécies de pássaros. Eu também sou biólogo e fico observando a paisagem. A Unifor tem uma característica marcante que é a fauna e a vegetação, que é excelente”.

**KLEITON DE ASSIS, 37 ANOS, ALUNO DE DIREITO**



“Como minha rotina é muito pesada, eu não consigo estudar sempre em casa, então aproveito o tempo na Unifor para estudar na biblioteca. Quando me encontro com meus amigos, gosto de ficar pelas áreas do bloco T”.

**LEONARDO RODRIGUES, 24 ANOS,  
ALUNO DE ADMINISTRAÇÃO**



“A gente expõe nossos pontos de vista sobre as questões da aula. A gente fica muito pelos bancos em frente ao Teatro Celina Queiroz. É um espaço muito calmo. A gente aproveita também para fazer nossos trabalhos, porque aqui na Universidade há vários espaços legais para exercitar essa estética, algo que a gente, que faz curso de Cinema, vemos bastante”.

**JOSÉ JAUR, 27 ANOS / GEALLEN RIBEIRO, 27 ANOS / DANILO ROCHA, 29 ANOS – ALUNOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL**



**Humberto Cunha**

Professor da Unifor, é autor do livro *Direitos Culturais como Direitos Fundamentais*, considerado o primeiro do Brasil sobre o assunto

HUMBERTO CUNHA

# DEFENSOR DE DIREITOS CULTURAIS

TEXTO / EMANUEL FURTADO

FOTO / ARES SOARES

---

**A** história do professor Humberto Cunha se confunde com a dos muitos migrantes cearenses que deixaram a vida no Interior do Estado e partiram para a capital alencarina em busca de novos conhecimentos e novas oportunidades no mercado de trabalho. O ano era 1974 e as imediações de Quixadá haviam deixado muitas recordações. “As minhas primeiras letras foram obtidas com a minha avó. Quando chegamos em Fortaleza, eu tive que fazer um teste para saber o nível de conhecimento do terceiro ano”, lembra ele. Na época, sua grande ambição era cursar o segundo grau. Sequer imaginava que hoje seria um dos professores universitários dos mais conceituados.

## “EU NÃO DOU AULA COMO UMA PESSOA QUE PRECISA APENAS TER UM EMPREGO. EU DOU AULA COMO ALGUÉM QUE PRECISA SE COMPLETAR.”

Humberto Cunha,  
Professor e Historiador

A então Escola Técnica Federal do Ceará foi sua porta de entrada para os estudos. “Ter o segundo grau era emparelhar com o nível de estudo que tinha a minha família. Só que na Escola Técnica eu recebi muitos estímulos para continuar estudando. Lá tive a convivência com artistas, com pessoas cheias de ideais”, conta. Durante esse período, já havia decidido cursar Direito. “Como eu já trabalhava para me manter, acabei optando por Direito na Unifor. Estava com uma vontade imensa de estudar. Foi uma experiência cheia de dificuldades, porque trabalhava em hotelaria, a jornada começava às sete horas da manhã e eu morava em um bairro distante. Tinha que acordar entre quatro e meia e cinco horas da manhã, trabalhar oito horas em pé e ainda pegar ônibus para fazer o curso à noite”, recupera.

Além de estudar enquanto fazia o traslado em cada ônibus que pegava para o trabalho e para a universidade, uma das soluções encontradas por ele para captar os ensinamentos dos professores foi sempre sentar na primeira fila da sala de aula. “Era a única forma de estudar. Isso foi desafiador. Tive excelentes professores com o Jucael Sudário de Pinho. Tirei notas boas

em algumas disciplinas, recebi convites para estágio, mas não pude fazer porque, caso contrário, não trabalhava para pagar a faculdade”, sublinha.

Com o término da graduação e já inclinado para a área de gestão cultural, o professor Humberto Cunha foi trabalhar na Secretaria de Cultura do Estado. “Após trabalhar com Violeta Arraes (então secretária) fui ser Secretário de Cultura de Guaramiranga, onde deixei raízes. Dentre essas raízes, a construção do Teatro Rachel de Queiroz, o primeiro Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga que, até hoje, está em cena e já vai para sua 25ª edição. Também fui um dos fundadores da Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga”, elenca.

Após despedir-se da cidade de Guaramiranga e apostando nos conhecimentos teóricos que obteve enquanto aluno de graduação da Unifor, Humberto Cunha optou pela vida acadêmica, quando foi aprovado no Mestrado em Direito na Universidade Federal do Ceará. “Na UFC resolvi estudar o contato entre o direito e a cultura, a teoria, assim como as práticas dos Direitos Culturais. Com o título de Mestre passei em alguns concursos, onde escolhi ser advogado da União.

Mas a academia nunca saiu dos meus objetivos e queria ensinar na Unifor, quando soube de uma seleção para professor de Direito Constitucional e Teoria Geral do Estado”, relata.

Para Humberto Cunha, a docência é percebida como uma continuidade de vida. “Eu não dou aula como uma pessoa que precisa apenas ter um emprego. Eu dou aula como alguém que precisa se completar. Nós temos que enfrentar as dificuldades, mas isso não é difícil, porque a gente justifica a própria existência”, diz, emocionado. O professor destaca que tem uma identificação muito grande com o lema da Unifor: “Ensinando e Aprendendo”. “Então o processo de ensinar é um processo de aprendizagem. E a Unifor é uma estrutura sensível, uma universidade sensível. A gente percebe pelo campus. É uma universidade que dificilmente você encontra por aí. Um local que valoriza as possibilidades. É claro que ela tem uma dimensão pragmática, uma responsabilidade social, tem demandas específicas dos alunos, do mercado, mas, ao lado disso, complementa as formações com ofertas de possibilidades humanísticas, culturais. Então, é uma universidade que, por exemplo, me possibilitou fazer o doutorado com

condições muito aceitáveis e até cobicáveis”, analisa.

Horizontalizar o saber é uma meta que o professor destaca quando está com seus alunos. “Eu tento retirar minha docência do nível da verticalidade. Eu compreendo que o saber não está mais escondido nos claustros, escondido nas bibliotecas envenenadas, como no filme *O Nome da Rosa*. Ele está em qualquer lugar, então as informações estão aí. Eu acho que o grande papel do professor é entender essa horizontalidade e capitanear o debate”, avalia. “Eu procuro compreender que o saber está em todos”, complementa ele.

Entre os momentos e conquistas ao longo de sua vida profissional estão o suado Bacharelado em Direito, ter publicado um livro com a dissertação de Mestrado intitulada “Direitos Culturais como Direitos Fundamentais” e ter feito Doutorado na Universidade Federal de Pernambuco, a partir de um incentivo da Unifor. O livro é apontado como o primeiro sobre o assunto no Brasil. Humberto Cunha também destaca todo o processo que desenvolve junto ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Direitos Culturais, onde já foram publicadas 23 dissertações de Mestrado e duas teses de Doutorado, “todas com

**“EU TENTO RETIRAR  
MINHA DOCÊNCIA  
DO NÍVEL DA  
VERTICALIDADE. EU  
COMPREENDO QUE  
O SABER NÃO ESTÁ  
MAIS ESCONDIDO NOS  
CLAUSTROS, ESCONDIDO  
NAS BIBLIOTECAS  
ENVENENADAS, COMO  
NO FILME O NOME  
DA ROSA.”**

**Humberto Cunha,**  
Professor e Historiador

temas ligados aos Direitos Culturais, inclusive um delas premiada nacionalmente pelo Ministério da Cultura”.

O Grupo de Estudos, segundo ele, está espalhado por todo o Brasil. “É um grupo de sucesso, mas, sobretudo, humano, cujo sucesso é mensurado não só pelas conquistas, mas pelos processos, já que é um grupo que também tem crise. O grande sucesso mesmo é a congregação dos pensamentos divergentes e a manutenção da união a partir do propósito de construir, especificar e clarear o que são os Direitos Culturais, área essa que pretendo fazer Pós-Doutorado, já que tive a oportunidade de fazer alguns intercâmbios internacionais”, adianta.

O professor também prospecta a Unifor no futuro. Para ele, a tendência da instituição é aprofundar sua ideia de qualidade. “Isso eu acho que ela demonstra como indicativo geral quando, através da Capes, obtém nota 6 na sua pós-graduação em Direito, a nota máxima. Só oito cursos do Brasil tem essa nota, sendo cinco do Sul, um do Sudeste, um do Centro-Oeste e o nosso, que é Norte-Nordeste. A Unifor pode contribuir muito em termos de desenvolvimento de qualidade e valorização do cearense”, opina.

**Denise Casseli**

Graduada em Odontologia pela Unifor e com pós-doutorado pela Unicamp, atualmente atua também na área de gestão tecnológica



DENISE CASSELI

# O SORRISO DA DOCÊNCIA

TEXTO / EMANUEL FURTADO

FOTO / ARES SOARES

**A**ntes mesmo de entrar na universidade, Denise Casseli já sabia que queria seguir a área acadêmica e propagar seus estudos e conhecimentos junto aos seus futuros alunos. “Eu sempre quis ensinar, sempre quis ser professora. E já sabia que logo ia fazer o Mestrado e o Doutorado”, reitera. E assim fez. A inspiração veio da família. Filha de um médico e de uma dentista - que tem outros 11 irmãos odontólogos, a maioria ligados a diversas universidades - Casseli começou a prestar vestibular desde cedo, ainda no terceiro ano, como treino. A Unifor foi a escolhida para a iniciação da vida acadêmica e o vitorioso aprofundamento profissional.

“Quando entrei fiz parte da terceira turma de Odontologia da Universidade. Depois de chegar ao curso foi que eu fiquei sabendo que o prédio ainda não estava terminado, mas isso não foi nenhum problema, porque sabíamos que a Unifor resolveria isso rápido tanto que, um ano depois, toda a estrutura estava pronta. A gente não precisava do prédio no início, porque eram aquelas disciplinas básicas de toda área de saúde”, relembra a hoje professora concursada da Universidade Federal do Ceará, em Sobral, e atual membro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

Denise destaca que a Unifor sempre lhe deu oportunidades de avançar nos

**“EU SEMPRE QUIS ENSINAR, SEMPRE QUIS SER PROFESSORA. EU JÁ SABIA QUE LOGO IA FAZER O MESTRADO E O DOUTORADO.”**

**Denise Casseli,**  
Professora e Odontóloga

estudos, principalmente quando foi monitora em diversas disciplinas, como Dentística e Material Dentário. “Outra grande oportunidade que eu vi na Unifor é que estavam começando as bolsas da própria universidade. Nessa época, o aluno não recebia dinheiro. Ele recebia 50% de desconto na mensalidade. Eu já estava no último ano do curso e, como meu pai já pagava a mensalidade, ele me dava o valor do desconto para que eu custeasse meus livros de Odontologia e tivesse a oportunidade de viajar para vários congressos e encontros acadêmicos para apresentar trabalhos. Como já sabia que ia fazer prova na Unicamp, eu precisava fazer um bom currículo para competir. Também aproveitei para ir a Campinas e conhecer os professores dessa instituição”, relembra.

O sonho acadêmico seguiu caminho e abriu passagem. Logo após terminar a graduação, Casseli partiu para o Mestrado e, na sequência, para o Doutorado - na mesma área (Clínica Odontológica) -, assim como o planejado desde cedo. Inquieta com a falta de sala de aula e já se sentindo preparada para propagar a aprendizagem adquirida, optou por dar aulas no interior de São Paulo. Dois anos depois vieram

o sonho e a realização de fazer Pós-Doutorado, seguindo a mesma linha de pesquisa, também na Universidade Estadual de Campinas.

A professora destaca que a Unifor teve um papel fundamental de base para o alcance de sua formação acadêmica e a sua entrada na Unicamp. “Como na época o curso de Odontologia era novo, ela investiu bastante em trazer professores de renome de fora, como alguns de São Paulo. Então os nossos professores eram basicamente mestres e doutores. Ela realmente investiu na excelência. O seu curso (Odontologia) foi sempre bem visto porque, depois da UFC, era o único curso que tinha na área. Como eu já sabia que queria ensinar, o curso de graduação tinha que ser muito bem feito para que eu entrasse no mestrado e no doutorado. Entrar na Unicamp não era fácil e eu estava concorrendo com outras pessoas dessa universidade que já faziam pesquisa”, recupera.

Denise Casseli avalia que um “bom professor” tem a obrigação de fazer com que seus alunos sejam melhores que seus orientadores. “Por isso, incentivo a base, de onde eles partem. Eu tenho aluno que foi meu bolsista de iniciação e que já está terminando o doutorado.

Para mim esse é o maior prêmio que o professor pode ter. É você ver seu aluno depois dando aula com você! Lembro que cheguei a dar aula na UFC com professores meus. Estamos ali para orientar principalmente a parte profissional, sem deixar de orientar a parte humana e até pessoal. Os alunos de Sobral brincam que, até na forma deles se vestirem, eu me meto um pouquinho. É muito importante a relação pessoal com o aluno e do aluno com o paciente”, frisa.

Entre os momentos mais marcantes que relembra ao longo de sua vida profissional, Denise destaca sua entrada no curso de Odontologia, o apoio e o incentivo que recebeu dos pais, seu imediato ingresso no mestrado, assim como a experiência de morar sozinha pela primeira vez fora do Estado para estudar. “Enquanto o pessoal estava saindo da graduação pra montar consultório, eu sempre quis ensinar”. A professora também destaca sua entrada na Pós-Graduação e aprovação no concurso que a levou a compor o quadro de professores da UFC para ensinar na graduação. “Outro ponto alto foi entrar na Funcap, onde passei a juntar a gestão com todo o conhecimento que tinha. A Fundação me permitiu, assim como seus presidentes, aprender. Estou

**“BOM PROFESSOR’ TEM A OBRIGAÇÃO DE FAZER COM QUE SEUS ALUNOS SEJAM MELHORES QUE SEUS ORIENTADORES. EU TENHO ALUNO QUE FOI MEU BOLSISTA DE INICIAÇÃO E QUE JÁ ESTÁ TERMINANDO O DOUTORADO. PARA MIM ESSE É O MAIOR PRÊMIO QUE O PROFESSOR PODE TER.”**

**Denise Casseli,**  
Professora e Odontóloga

super-realizada, aprendendo muita coisa nova, estudando. Eu adoro estudar”, regozija-se.

E é com esse desejo por informação, reciclagem e mais conhecimento que Denise prospecta o seu futuro investindo em gestão, área que atualmente atua na Funcap “A Unifor tem cursos excelentes, tanto especialização, como MBA. Sou professora da UFC e a gente sempre tem planos. A Unifor, eu tenho acompanhado, está montando um parque tecnológico de alto nível. Como trabalho nessa área de inovação na Funcap, acompanho esse crescimento, que está a todo vapor”, destaca.

Sobre a Unifor do futuro, vislumbra: “É uma instituição que está bem consolidada na parte de ensino e já se consolida na área de pesquisa e pós-graduação. Dentro das particulares, sem dúvida é a melhor e temos números para comprovar isso. Faz parte das maiores do Nordeste. Hoje está indo no caminho de muitas universidades, mas ela tem algo diferente. Se ela pode montar um prédio de Odontologia em menos de um ano, ela pode fazer muita coisa. E, nessa parte de inovação, ela está saindo na frente. As outras particulares estão ainda tentando buscar a área de pesquisa. Ela já tem isso consolidado”. **U**

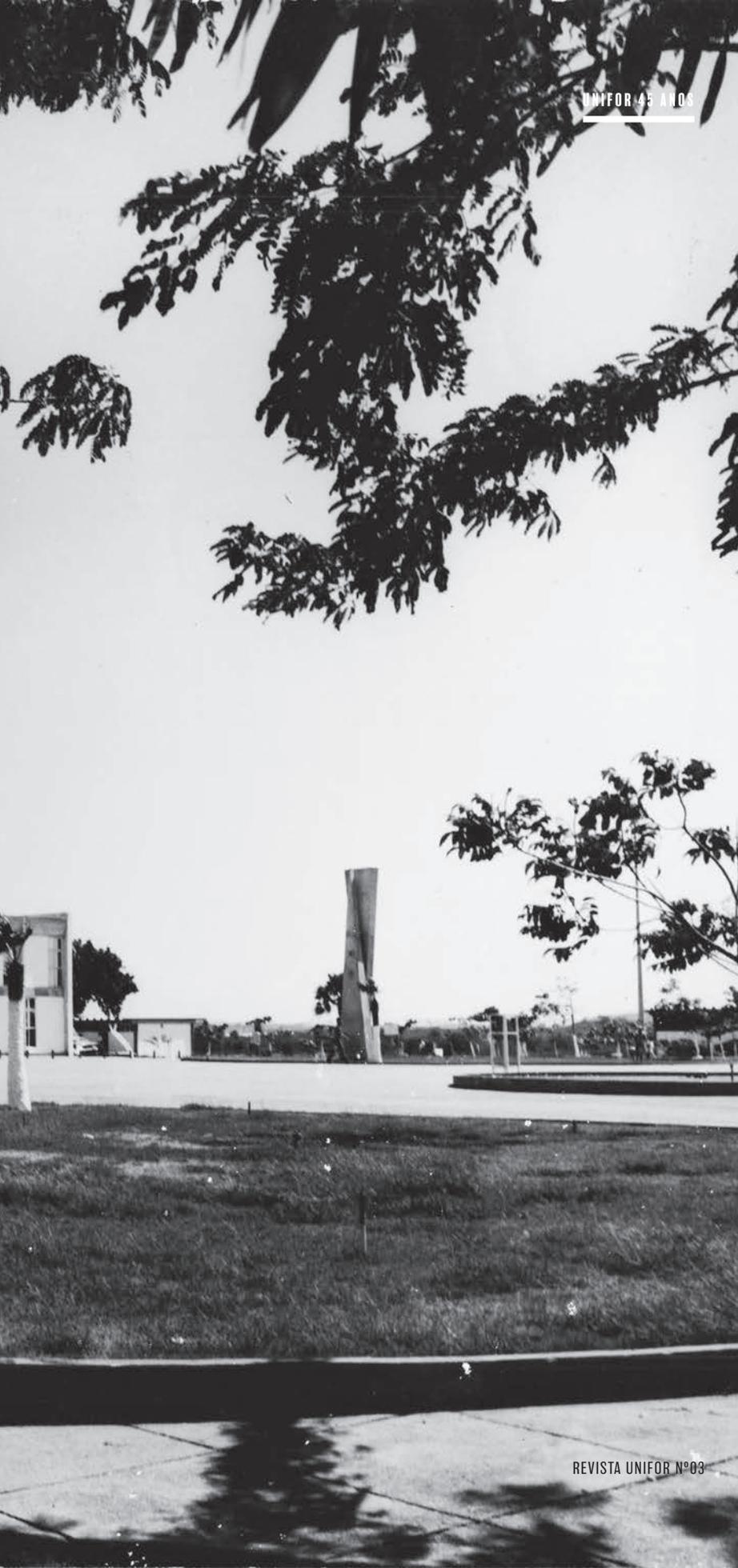
UNIFOR 45 ANOS

# UNIFOR

## UM PRESENTE PARA FORTALEZA

OLHOS VOLTADOS PARA O INESQUECÍVEL. ENTRE IMAGENS E NARRATIVAS, A ORDEM É ABRIR PASSAGEM PARA A MEMÓRIA DO LUGAR ATRAVÉS DAS MEMÓRIAS DAS PESSOAS. INDIVIDUAL E COLETIVA A UM SÓ TEMPO, DINÂMICA PORQUE INTRINSECAMENTE LIGADA AOS INDIVÍDUOS, AO MODO COMO (SE) NARRAM E RECONFIGURAM OS FATOS DO PASSADO NO PRESENTE, A MEMÓRIA DE QUEM TESTEMUNHOU DE PERTO A CRIAÇÃO E O CRESCIMENTO DA UNIFOR SE DESENROLA COMO UM FIO SOLTO DO NOVELO, ENTRELAÇANDO ROTEIROS SENTIMENTAIS E ABRAÇANDO A POÉTICA DO ESPAÇO.

TEXTO / ETHEL DE PAULA  
FOTOS / ARQUIVO | ARES SOARES



**E**m foco, frames tremeluzentes de histórias de vida, recordações indestrutíveis, camadas de subjetividades recolhidas entre o ontem e o que está por vir. Com Nair, Leonilha e Carlos Alberto, três veteranos da casa, o passeio rememorativo em torno da história da Unifor se dá de mãos dadas com o vivido, atrelado às relações de afeto que ativam e animam o espírito do lugar. Perfilados, cada um, a seu modo, vêm afirmar a ideia de memória como montagem e justaposição de tempos que se agitam para além das datas oficiais e dos fatos estanques, do visível ou do aparentemente imutável.

Juntos, fazem um elogio à memória como atitude mobilizadora - e não somente rememorativa -, um dispositivo capaz de abrir ou reativar espaços contínuos de interferência e pertencimento.

## PASSADOS-PRESENTES

**A**os 74 anos, Nair Silva de Castro não apenas conta o passado da Unifor. Ela o contém como as linhas das mãos. E é capaz de revê-lo em cada ângulo do prédio monumental, entre corrimãos, corredores, escadas, salas, telhados, janelas. Isso porque chegou ali antes mesmo da inauguração do complexo educacional sonhado e tornado realidade pelo industrial Edson Queiroz (1925-1982), no início da década de 1970. Lembra como se fosse hoje: por mais de uma vez, veio ver de perto, encantada, a finalização das obras de construção da universidade, na pele da então secretária do major José Raimundo Gondim, que, a convite do tenaz e visionário dono da Unifor, deixaria a Federação das Indústrias para compor o staff de confiança do amigo, assumindo o cargo de vice-reitor de administração.

“Não esqueço o brilho no olho do seu Edson, de tão empolgado. Ele sempre trazia autoridades, convidados pra ver as obras, parecia uma criança com um brinquedo novo. Todo fim de semana passava por aqui. Tem uma história folclórica que foi quando ele chegou na Unifor, em um dia de domingo, pedindo pro guarda pra entrar, perguntando o que era aquela obra e tal. Mas o guarda não deixou entrar, por não reconhecer-lo, já que ele fez questão de não se identificar. Mesmo insistindo, não entrou. No dia seguinte, o guarda foi chamado na administração. Quando viu o seu Edson é claro que pensou: “Vixi, tô demitido”. Mas não. Seu Edson havia chamado para agradecer-lo e dizer que queria exatamente gente assim trabalhando com ele”, recorda, aos risos, dona Nair.

Do passado, a então corresponsável pelo setor administrativo-financeiro sabe até do que não houve: o terreno original onde seria construída a Unifor ficava na avenida Francisco Sá, onde funcionou a fábrica da Esmaltec, mas, ao fazer um estudo mais detalhado de localização e às voltas com a precariedade do próprio sistema de transporte naquela área, Edson Queiroz teria declinado da ideia e optado por instalar a Unifor na área atual. Definido o terreno, a pejeja maior ainda estava por vir. Segundo dona



**“NÃO ESQUEÇO O BRILHO NO OLHO DO SEU EDSON, DE TÃO EMPOLGADO. ELE SEMPRE TRAZIA AUTORIDADES, CONVIDADOS PRA VER AS OBRAS. TODO FIM DE SEMANA PASSAVA POR AQUI.”**

**Nair Silva de Castro,**  
Funcionária aposentada da Unifor

Nair, a ideia de uma universidade particular em Fortaleza nos idos da década de 1970 “doeu nos calos” de alguns setores da política e do empresariado brasileiro. “Ora, era uma época em que a Universidade Federal do Ceará (UFC) monopolizava a demanda local por formação de nível superior, então havia interesses em jogo e foi o então senador Virgílio Távora quem intercedeu a favor da criação da Unifor junto ao Ministério da Educação, em Brasília. Ainda propuseram que fosse faculdade e não universidade. Mas seu Edson já tinha comprado o terreno e dizia: “Eu transformo isso aqui na maior fábrica de papel higiênico da América do Sul, mas só sai se for universidade. Faculdade eu não quero”. Bateu o pé e,

na queda de braços, venceu, né?”, regozija-se a funcionária aposentada que ainda hoje se orgulha de ter, à época, datilografado o projeto “Uma Universidade para o Nordeste”, para vê-lo, enfim, aprovado no âmbito do MEC.

Inoxidável, a memória de dona Nair também guarda marcos históricos ligados ao campo do sensível. Como o plantio do pau-brasil na praça central da Unifor, próximo à fonte, feito pelo próprio Edson Queiroz. “Perguntaram por que ele plantou justo aquela árvore. Disse que era uma árvore que demorava muito a crescer, mas quando crescesse seria bastante frondosa. E era esse crescimento que ele vislumbrava para a Universidade. Então, tinha um cuidado imenso com essa árvore. Botou até o Pereira, um funcionário antigo que tomava conta do almoxarifado, pra regar de manhã, de tarde e de noite. E ameaçou, brincando: “Pereira, você vai aguar todo

1970  
1971  
1973  
1974LINHA DO TEMPO  
MUNDO**1970**

**21 DE JUNHO**  
Brasil tri-campeão da Copa do Mundo de Futebol, realizada no México.

Início da década de 1970.  
Brasil vive a fase do “Milagre Econômico”.

**1971**

**15 DE NOVEMBRO**  
A Intel lança o primeiro microprocessador do mundo, o Intel 4004.

A República Popular da China ingressa na ONU (Organização das Nações Unidas)

**1973**

Crise mundial do petróleo - OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) aumenta o preço do barril em mais de 300%.

Início do projeto do Eurotúnel e lançamento do primeiro Airbus

**1974**

**15 DE MARÇO**  
O general Ernesto Geisel assume a presidência do Brasil.

**9 DE AGOSTO**  
Após o caso Watergate, Richard Nixon renuncia à presidência dos EUA.

LINHA DO TEMPO  
UNIFOR**1971**

**15 DE ABRIL**  
Criação da Fundação Educacional Edson Queiroz, com a missão de contribuir para a expansão e o aperfeiçoamento do ensino superior no Estado do Ceará

**17 DE SETEMBRO**

Lançamento da pedra fundamental da Universidade, em ato presidido pelo governador do Ceará, César Cals de Oliveira Filho

**1973****4 DE JANEIRO**

Decreto do presidente da República autoriza o funcionamento da Universidade de Fortaleza (Unifor). Realização do primeiro vestibular, com 2.007 candidatos inscritos, disputando 1.270 vagas, para 17 cursos

**21 DE MARÇO**

Inauguração da Unifor, com aula proferida pelo ministro da Educação e Cultura, Jarbas Gonçalves Passarinho

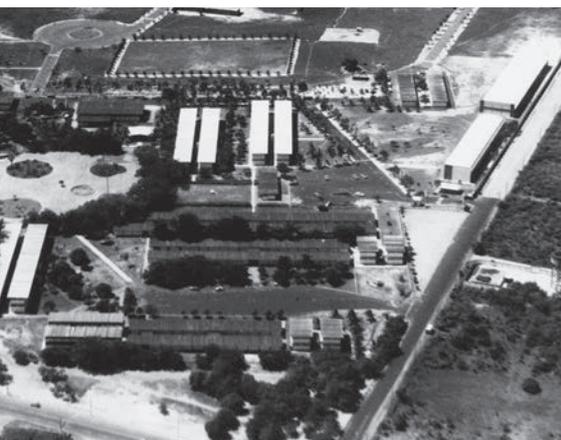
**1974**

Inauguração da Biblioteca Unifor



dia essa árvore. Olhe, se ela morrer você morre junto”. E tá lá o pau-brasil, frondoso como ele sempre quis e um símbolo vivo da fortaleza da Unifor”, atesta.

Nem memórias soterradas escapam ao poder de rememoração de dona Nair. Foi através dela que a Pedra Fundamental da Unifor foi redescoberta, já nos anos 1990. “Em 1971, quando isso aqui ainda era um descampado e as obras de construção estavam começando enterraram um cofre em determinado local com jornais noticiando o nascimento da Unifor e algum dinheiro da época, moedas, enfim, coisas que caracterizavam o período. Os anos se passaram e um belo dia resolveram procurar a pedra fundamental. Onde foi? Uns diziam: “foi ali, foi acolá”. Cavaram embaixo do monumento lá fora, aquele dos triângulos invertidos, onde, no dia da inauguração da Unifor, o então Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, disse: “hoje vi uma universidade nascer e um homem chorar”, se referindo ao seu Edson. Pois bem, não estava lá. Daí me lembrei do seu Zé Paes, o mestre de obras que ajudou a construir os primeiros prédios da Unifor e já havia se aposentado há anos. Ele garantiu: “esse cofre tá na entrada do auditório da biblioteca. Viraram, mexeram e nada, disseram até que Zé Paes tava broco. Mas quando foram fazer uma reforma no auditório da biblioteca e cavaram mais fundo, viram lá. Zé Paes, que de tão competente foi nomeado por seu Edson o primeiro prefeito da Unifor, tão logo finalizaram as obras, estava certo”, comemora.



## “APRENDI COM O SEU EDSON A PROCURAR MANTER O ALUNO AQUI DENTRO, ESSA FOI A MINHA ESCOLA. E A QUE MAIS GOSTEI E ME APLIQUEI”

Nair Silva de Castro, Funcionária aposentada da Unifor

Inesquecíveis, para dona Nair, também são os primeiros dias de aula na Unifor, de onde pinça capítulos singelos. Vide a solução encontrada para vencer as dificuldades de acesso ao campus, fincado nos confins da cidade, ainda no início da década de 1970. “O hoje bairro Edson Queiroz, altamente urbanizado, em nada lembra o de 45 anos atrás. Essa ainda era uma área erma e distante do centro da cidade. Antes você chegar na Unifor, passava ali pelas salinas, onde hoje tem o Parque do Cocó e aquilo era um descampado maior do mundo, só se via os montinhos de sal e uma estrada estreita, onde só passavam dois carros, um de ida e um de volta. E só havia um ônibus que fazia a linha pra universidade, então demorava a chegar, era aquela demora, atraso de aluno. Aí foi quando o próprio prefeito do campus resolveu colocar na calçada da universidade umas plaquinhas afixadas nos postes de luz: “Seu Zé, me leve!!! Ou então: “Aceitamos carona”. E o pessoal parava pra dar carona. Era muito bacana isso. E até 1977, 78 ainda existiam as plaquinhas lá, com a turma sempre dando carona pros alunos e alunas da Unifor”, suspira.

É também festiva a memória de dona Nair. Ela lembra do primeiro vestibular da Unifor, aquele que não foi tão concorrido por um natural receio de boa parte dos fortalezenses em assumir o ônus de uma universidade paga. Documentos registram: 2.007 candidatos inscritos, disputando 1.270 vagas para 17 cursos. “A criação da Unifor e esse primeiro vestibular tiveram uma

repercussão grande na cidade, claro, apesar de não ter sido muito concorrido. Mas foi maravilhoso, a universidade cheia, todo mundo alegre, quem passou fez uma festa linda. Esse clima de alegria inaugural era corrente e durou muito tempo, viu? Me lembro que dois ou três anos depois da universidade abrir as portas teve o aniversário de 50 anos do seu Edson. E os próprios alunos resolveram fazer uma festa pra ele aqui na parte de baixo da biblioteca. Um grupo da engenharia que tinha um conjunto foi tocar pra ele. Esse homem dançou tanto nessa festa com os alunos, estava tão feliz. E olhe que ainda nem tinha formado a primeira turma, mas aquilo foi uma homenagem dos alunos a ele pela chance de estar dentro de uma universidade, já que, até então, só tinha a UFC e era grande a concorrência”, recorda.

Memoráveis também, para dona Nair, foram as festas de Natal organizadas de perto pelo então chanceler Edson Queiroz ao longo da década de 1970. Segundo ela, havia uma verba específica para cada setor comemorar a seu modo, mas, em nome de uma declarada relação de consideração e respeito com os funcionários da Unifor, ele impunha anualmente sua marca. “Ele mandava fazer uma feijoada no restaurante da universidade para os funcionários e mandava comprar um presente pra cada funcionário: pros homens era uma camisa, pras mulheres um corte de tecido. Lembro porque era uma trabalhadora e quem comprava isso era eu. Depois ainda



Aula inaugural da Unifor ministrada pelo Ministro da Educação Jarbas Passarinho, em 21 de março de 1973



Em 1971, numa das instalações da obra, o Chanceler Edson Queiroz mostra plantas arquitetônicas da universidade para o governador Cesar Cals e convidados

fazia sorteio de brindes e de dinheiro. Era aquela brincadeira toda. Gente saía daqui com dinheiro no bolso pra comemorar três Natais pela frente. E por fim almoçava com a gente, acessível e bem-humorado como de costume”, rememora dona Nair.

Aposentada desde 2014, Nair contabiliza nada menos do que 41 anos de dedicação à Unifor. E como responsável pelo setor administrativo-financeiro a relação de confiança e amabilidade conquistada junto ao dono da Universidade se estendeu para toda a clientela cujo investimento lhe passava diretamente pela mão. “A área financeira tinha tudo pra ser um troço chato, né? Mas em todos esses anos consegui ter um relacionamento muito bom com alunos e pais de alunos, que, chegada a época de renovar matrícula, normalmente vinham negociar dívida ou aliviar multas. Era aquele chororô, cheque pré-datado, a gente tirava uns juros e assim ia facilitando a vida de pais e alunos. Essa era a orientação do seu Edson, que tinha um espírito conciliador. Então, aprendi com ele a procurar manter o aluno aqui dentro. Essa foi a minha escola. E a que mais gostei e me apliquei. Quero um bem danado a essa universidade”, derrete-se a ex-normalista formada em Filosofia que chegou a ser professora de escola pública por dois anos e veio a se realizar profissionalmente viabilizando crédito justamente para quem, um dia, desejou fortemente estudar, investindo o próprio suor. **U**

# MEMÓRIAS DE HÉRCULES

O espaço anima a memória. Em suas muitas cavidades e reentrâncias, é ele que retém o tempo comprimido, os fósseis imperecíveis do passado, as longas permanências. Após quatro mandatos como reitor e cargos diversos na administração superior da Unifor, o odontólogo Carlos Alberto Batista não esquece a época em que trabalhou na linha de frente pelo reconhecimento definitivo da instituição junto ao Conselho Federal de Educação, do MEC. Revalidação alcançada em 1983, às custas de intenso empenho profissional e espírito colaborativo, já que a ordem era reinventar-se no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, ganhando, mediante o atendimento de um rol de exigências, autonomia para tal.

Trabalho de Hércules, portanto, do tipo que o levou a enxergar a Unifor na dimensão de sua realidade, mas também de sua virtualidade. “Esse foi meu primeiro grande trabalho dentro da universidade, envolvendo toda a universidade, já que o novo padrão MEC levava em conta desde o aproveitamento dos alunos até o planejamento para criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, sem falar no necessário investimento em infraestrutura, construção de novos prédios e laboratórios, enfim, era praticamente a construção de uma nova universidade. Daí porque não tem um pedaço de tijolo ali que eu não conheça”, aferra o ex-reitor,



**“SAÍMOS DE 17 CURSOS DE GRADUAÇÃO VALIDADOS, EM 1973, PARA A APROVAÇÃO DE UM LEQUE ENORME DE OUTROS TANTOS, CHEGANDO A 29 NOS ANOS 2000”**

**Carlos Alberto,**  
ex-Reitor da Universidade de Fortaleza

testemunha ocular da história da Unifor desde 1975, quando vem do Piauí para Fortaleza no escopo da Reforma Universitária de então e já às voltas com as mudanças da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Enraizamento imediato. Vinha para ficar um ano, colaborando com o projeto de criação do curso de Odontologia, o que só veio a vingar, de fato, na década de 1990, mas acabou envolvido na implantação do sistema acadêmico para, após breve passagem como diretor pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS), assumir a Reitoria por duas vezes na década de 1980 e outras duas nos anos 2000. Períodos-chaves, particularmente desafiadores. “Saímos de 17 cursos de graduação validados quando da inauguração da Unifor, em 1973, para a aprovação de um leque enorme de outros tantos, chegando a 29 nos anos 2000. Sem falar da criação de núcleos de pesquisa em cada Centro de Ciências, além das especializações, seguidas de mestrados e doutorados, tudo isso entre as décadas de 1980 e 2000”, elenca.

O ex-reitor enfrentou outras provas de fogo até ver a Unifor andar com as próprias pernas. Na linha do tempo, não titubeia em localizar: as duas grandes greves dos estudantes, em 1980 e 1984, abalaram as estruturas da instituição. “Todas as greves foram por conta de aumento da anuidade. Queriam ensino público e gratuito, claro, aí os grupos empresariais concorrentes se aproveitavam disso. Ninguém acreditava que o



chanceler Edson Queiroz criaria uma universidade que não fosse pra ganhar dinheiro, ou que fosse, como ele costumava dizer, uma iniciativa pensada em prol do desenvolvimento da terra dele. Mas realmente a Unifor pra ele não era negócio, era estratégia de desenvolvimento econômico através da educação. E o começo foi bem difícil, não corria dinheiro solto, ao contrário. A Unifor foi feita em cima de não, contenção e economia. A gente comia e pedia emprestado. Mas sempre honramos a folha de pagamento do corpo docente, prioritariamente. Salário de professor nunca atrasou um dia. Era assim”, garante.

Dos voos memoráveis, puxa brasa para a própria sardinha: a criação do NAMI (Núcleo de Atenção Médica Integrada) da Unifor, projeto saído do papel em 1978, graças a um convênio com a Fundação Kellogg’s. “Antero Coelho Neto, o primeiro reitor, esteve à frente do processo, junto conosco, do Centro de Ciências da Saúde. Seria um laboratório pros nossos alunos estagiarem e prestarem um serviço de qualidade à população carente da favela do Dendê. Mas já nasceu com a concepção de atendimento integrado. Então, a enfermagem, a fisioterapia, a terapia ocupacional e a educação física passaram a atuar juntas. Depois vieram a fonoaudiologia, a psicologia, a nutrição e enfim a Medicina. Qual era a concepção? O aluno da saúde é aluno da saúde e não só da fisioterapia ou da terapia ocupacional. Ele interage com o aluno da Educação Física, da fonoaudiologia, da Medicina. Era uma concepção avançadíssima pra época. Porque cada instituição tinha o seu curso em separado. Não havia integração”, lembra o ex-reitor.

Não à toa, portanto, foi no NAMI que também se plantou o projeto-piloto de implantação da graduação em Medicina, depois que a vistoria do

# 081971

## LINHA DO TEMPO MUNDO

### 1976

É fundada a empresa que seria a gigante da computação nas décadas seguinte: a Apple. A televisão em cores começa a se tornar popular no final dos anos 70

Margareth Thatcher torna-se, a primeira mulher a ocupar o cargo de Primeira Ministra Britânica da história

### 1980

Olimpíadas de Moscou, antiga União Soviética. Estados Unidos boicotam os Jogos Olímpicos por motivos políticos

### 1981

A nave espacial Colúmbia faz seu primeiro voo Ronald Reagan (Partido Republicano) toma posse como presidente dos Estados Unidos

### 1982

Realização da Copa do Mundo de Futebol na Espanha. Itália torna-se campeã

### 1983

A empresa Apple lança o computador Macintosh

Os pesquisadores Luc Montagnier e Robert Gallo identificam o vírus da AIDS

### 1988

Realização das Olimpíadas de Seul - Coreia do Sul

### 5 DE OUTUBRO

Promulgada a Constituição Brasileira (em vigor até os dias de hoje)

## LINHA DO TEMPO UNIFOR

### 1975

Realização da primeira colação de grau, em cerimônia presidida pelo governador do Estado, Adauto Bezerra



### 1978

Criação do Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami) para atender à população carente da Comunidade do Dendê e adjacências



### 1982

#### 2 DE JUNHO

Fundação da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, instituição gratuita de educação infantil e ensino fundamental para filhos de funcionários da Universidade e da vizinha Comunidade do Dendê

#### 8 DE JUNHO

O chanceler Edson Queiroz falece, vítima de acidente aéreo na Serra da Aratanha, em Pacatuba, município do Ceará.

#### 23 DE JUNHO

Seu filho primogênito, Airton José Vidal de Queiroz, assume a presidência da Fundação Edson Queiroz e a chancelaria da Universidade de Fortaleza

MEC viu de perto e aprovou as instalações de laboratórios e toda uma infraestrutura condizente com o exigido, o que resultou na autorização formal para o funcionamento do curso, em 2004. “A Medicina já nasceu com essa concepção de integração também com outras áreas de ensino e clínicas integradas. Lá, o PBL (*Problem-Based Learning* – Aprendizagem Baseada em Problemas) é a ferramenta pedagógica principal. Ou seja, desde o início do curso o aluno tem contato com a prática. Você tem o problema e vai estudar todas as disciplinas a partir daquele problema. Por exemplo, dor. Você vai estudar anatomia da dor, fisiologia da dor, patologia da dor etc. Agora essa filosofia está sendo implantada em todo o CCS, a partir de três eixos: humanístico-profissional, técnico-científico e comunitário-assistencial. No Ceará, fomos pioneiros nisso”, regozija-se o ex-reitor.

Interiorização também foi uma palavra que professores e alunos CCS conheceram na prática ainda na década de 1970. Como derivação do próprio NAMI, o projeto Cascavel consistia em deslocar semanalmente professores e alunos para prestar atendimento integrado em saúde na terra-natal do chanceler Edson Queiroz. Viajavam de Kombi e lá tinham o suporte de uma das empresas do industrial: a Cascaju. “Era uma espécie de laboratório ambulante e o atendimento se dava nos postos de saúde ou junto às próprias comunidades carentes do município. Isso durou uns cinco anos, mas com o fim do apoio da Fundação Kellogg’s não pudemos continuar”, recorda.

Ao se afastar da Unifor, em 2009, o ex-reitor Carlos Alberto deixou plantada a semente da Educação a Distância. A atual menina de seus olhos, acredita, deve ganhar cada vez mais espaço nas universidades brasileiras. Uma aposta quase que naturalmente ganha. “Os instrumentos da Educação a Distância vêm junto com as novíssimas tecnologias e já são utilizados hoje nas aulas presenciais. É uma questão de tempo para se consolidarem”, vislumbra.

Dona Yolanda Queiroz em evento de colação de grau em dezembro de 2011

Arquivo Diário do Nordeste



Chanceler Airton Queiroz impulsionou o desenvolvimento da Unifor, sendo responsável, entre outras realizações, pela internacionalização da Universidade



NAMI em 1979, onde o atendimento é assistido por uma equipe de estudantes



Chegada dos estudantes ao campus da Unifor no primeiro dia de aula, em agosto de 1974. Os alunos se reúnem numa das fontes do campus



## O QUE CONTAM OS LIVROS

**“EM 1991, QUANDO TODO O ACERVO DA BIBLIOTECA DA UNIFOR ESTAVA CATALOGADO E O SISTEMA AUTOMATIZADO, AS GRANDES UNIVERSIDADES FEDERAIS TINHAM SISTEMAS INICIADOS, MAS NÃO CONCLUÍDOS”**

**Leonilha Lessa,**  
Bibliotecária

**N**a Unifor, corre um fio invisível que liga uma pessoa a outra e vai dar no órgão vital do campus: a biblioteca. Ali, mais do que em qualquer outro nicho, a memória social encontra guarida, empoleirando-se junto a uma constelação heterogênea de saberes que pulsa e se propaga para além do tempo e do espaço. Bibliotecária responsável pelos batimentos do “coração” da universidade, Leonilha Lessa toma pulso da tão necessária partilha do sensível há exatos 36 anos. Chegou aos 25, como estagiária do turno da noite, no final da década de 1970, quando ainda nem se cogitava o livre acesso à estante ou mesmo o uso de fichários. No acervo físico, não havia mais que 30 mil obras. Hoje, contam-se 210 mil.

Indivisíveis, Unifor e biblioteca sempre se olharam nos olhos, uma instigando a vitalidade da outra, entre fases que hoje soam até prosaicas, como lembra Leonilha. “De 1973 até 1980 era isso: o aluno dizia o nome do livro, ou o assunto. Se o funcionário encontrasse bem, porque não havia controle de nada. Entre 1979 e 1980, foram contratados dez bibliotecários para organizar a biblioteca manualmente. Daí vieram fichário de autor, título e assunto à disposição do aluno. Ele buscava manualmente, dizia o nome do livro e através do mapa de identificação o funcionário localizava a obra. Nos anos 1990 é que a biblioteca foi ampliada e automatizada, passando a usar um sistema local de microcomputadores. Uma revolução – ou a primeira delas –, numa época em que todas as bibliotecas universitárias começaram a organizar os seus catálogos em sistemas. Em 1991, portanto, a biblioteca foi reaberta já com livre acesso à estante e o sistema de microcomputadores”, detalha.

Leonilha viu mais: a efetiva chegada da internet nas universidades, entre 1996 e 1997, quando, na Unifor, o sistema de microcomputador sairia de cena para dar lugar ao uso de um servidor próprio, adotado a partir dos anos 2000. Era o início do “turbilhão” de serviços *on line* hoje oferecidos à comunidade acadêmica, que veio dar na integração de catálogos e dispositivos móveis, compra de plataformas de periódicos, além de incremento do acervo de livros digitais. “Cumprir uma trajetória que vai de uma biblioteca sem organização na estante pra uma biblioteca com 23 mil livros digitais em 2017, é gratificante. Também me orgulho do nosso pioneirismo: em 1991, quando todo o acervo da biblioteca da Unifor estava catalogado e o sistema automatizado, as grandes universidades federais tinham sistemas iniciados, mas não concluídos. A primeira automação

do acervo completo, ousou dizer que fomos nós que fizemos, em âmbito nacional mesmo”, sugere.

Não à toa, ousar tem sido palavra de ordem na biblioteca da Unifor, onde o céu é literalmente o limite, já que o próprio projeto arquitetônico abre brechas em sua estrutura física para o lado de fora, fazendo do meio uma mensagem destinada ao infinito. E foi entre nuvens que os próprios bibliotecários vieram a desenvolver, em parceria com o Núcleo de Tecnologia da universidade, um sistema de software próprio de causar inveja. “Existem hoje vários softwares comercializados, mas o nosso não é, justamente porque sempre fomos prioridade na Unifor. A gente não depende de terceiros pra fazer a melhoria que quiser ou resolver um problema no sistema. Quando participo de congressos Brasil a fora e digo dos recursos que o nosso sistema tem todos ficam encantados”, garante Leonilha.

Com autossuficiência incontestada, a biblioteca que faz brilhar os olhos da comunidade acadêmica se tornou indispensável. Tanto assim que, ao longo dos anos, nem durante suas reformas ou ampliações pode fechar as portas. Daí porque, na linha do tempo de quem experimentou por dentro transformações de toda ordem, o desafio de se manter perene ressurgiu em primeiro plano. “Quando a biblioteca foi ampliada de 1900 metros quadrados pra 2400 tive que deslocar todo o acervo daqui pra Reitoria. Isso eu ainda trago na memória: comandar o remanejamento de 100 mil livros porque tínhamos que trocar o piso da biblioteca. Agora estou prestes a sentir a mesma adrenalina: temos que remover 210 mil obras entre estantes que não podem sair do lugar, por conta de uma necessária manutenção estrutural. Mas já mexemos em coluna, parede, teto, tudo com a biblioteca funcionando. Então vamos conseguir de novo. Essa é uma das historinhas estimulantes e inesquecíveis que sempre conto pras bibliotecárias”, diverte-se a diretora.

Estimulante e inesquecível também foi a doação que o Instituto Moreira

0  
9  
1



#### LINHA DO TEMPO MUNDO

#### LINHA DO TEMPO UNIFOR

### 1983

Reconhecimento da Unifor pelo Conselho Federal de Educação, do Ministério da Educação

### 1988

Inauguração do Espaço Cultural Unifor, com o objetivo de promover o desenvolvimento das artes plásticas no Ceará



### 1989

#### 9 DE NOVEMBRO

Queda do Muro de Berlim (ato simbólico que marcou o fim da Guerra Fria)

### 1991

#### 17 DE JANEIRO

As forças armadas dos Estados Unidos invadem, com apoio de outros países, o Iraque. Começam as operações militares da Guerra do Golfo em território iraquiano

### 1992

Ocorre no Rio de Janeiro o encontro mundial para o meio ambiente —ECO 92

#### 25 DE SETEMBRO

O Congresso Nacional aprova o impeachment do presidente Fernando Collor

### 1994

#### 1 DE MAIO

Falece o piloto de Fórmula 1 Ayrton Senna, durante uma prova em Imola (Itália)

#### JULHO

Ocorre a Copa do Mundo de Futebol nos Estados Unidos e o Brasil torna-se tetra-campeão

#### 1 DE JULHO

Tem início o Plano Real, criado para diminuir e controlar a inflação no Brasil.

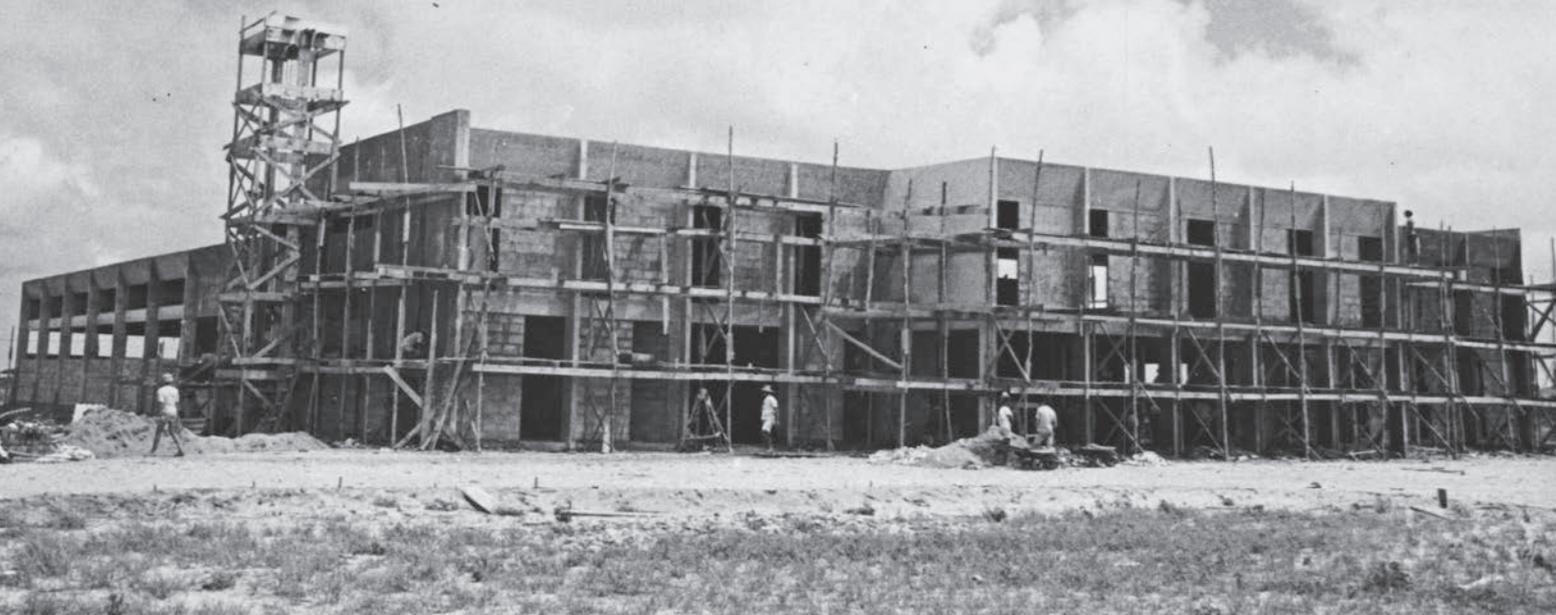
### 1992

Implantação do Programa de Iniciação Científica, elevando a Unifor no ranking das Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais

### 1994

Aprovação de novos cursos de especialização. Criação dos núcleos de pesquisa em cada Centro de Ciências





Acima, construção do prédio que viria a abrigar a Reitoria e a Biblioteca da Unifor, em 1972/1973

Na página ao lado em sentido horário: vista aérea da construção do prédio da Reitoria e Biblioteca, fachada da obra concluída, relatórios impressos do acervo bibliográfico em ordem alfabética e a biblioteca já ocupando o antigo espaço da Reitoria

Salles (IMS), do Rio de Janeiro, fez à Unifor: desde janeiro de 2017, parte do acervo pessoal da escritora cearense Rachel de Queiroz repousa no campus, em um espaço especialmente criado para acomodá-lo. Composto de aproximadamente 3.100 itens, sendo 2.800 livros e cerca de 300 periódicos, além de objetos pessoais, o presente é mais um capítulo à parte na história da biblioteca. “De posse da obra de Rachel de Queiroz abraçamos a literatura, alcançando não só a comunidade acadêmica, como as escolas e a sociedade como um todo. Com isso, elaboramos um projeto de visitação, contratamos profissional de Letras

para atender essas pessoas e disponibilizamos um local adequado, adaptando as condições para fazer jus à doação de valor cultural e histórico. Valeu a pena. Estive recentemente participando do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, aqui em Fortaleza, e a Unifor foi uma das grandes atrações para o Brasil. Isso por conta da coleção Rachel de Queiroz, que atraiu esses pesquisadores-visitantes e hoje é, sem dúvida, um de nossos diferenciais”, credencia Leonilha.

Satisfeita com próprio passado e em sintonia com o seu tempo, a biblioteca da Unifor, hoje apta a treinar permanentemente alunos, professores



e funcionários interessados em usar as novas tecnologias e suas ferramentas em prol do ensino, da pesquisa e da extensão, é a mesma que também já se empenha em avançar na seara da acessibilidade. “Já dispomos de telas para pessoas com baixa visão, teclado em braile, scanner que transforma texto em áudio... enfim, investimos em equipamentos e já estou preparando meu profissional para disseminar isso. O próprio MEC exige. E nós corremos atrás”, ilustra Leonilha. Os passos adiante também se anunciam: a biblioteca da Unifor quer vir a encarar mais de frente as questões e demandas específicas de minorias sociais.

Atenta e comprometida com o próprio tempo, já vem dialogando com o projeto nacional de implementação de bibliotecas prisionais. “Queremos ajudar a compor esses acervos com leituras complementares e já iniciamos as doações para presídios locais. Nada mais condizente com a universidade que tem um curso de Direito com nota seis, atrelado a um escritório de práticas jurídicas, ambos referenciais no País”, empolga-se Leonilha. Ativa e dotada de um incontestável potencial transformador através da leitura, a biblioteca da Unifor contém dentro dela o incabível: passados-presentes grávidos de futuro. **U**

**“QUANDO A BIBLIOTECA FOI AMPLIADA TIVE QUE DESLOCAR TODO O ACERVO DAQUI PRA REITORIA. ISSO EU AINDA TRAGO NA MEMÓRIA: COMANDAR O REMANEJAMENTO DE 100 MIL LIVROS”**

**Leonilha Lessa,**  
Bibliotecária

UNIFOR 45 ANOS



# VESTIDA DE **VERDE**

ENTRE GOLPES DE VENTO E SUPEREXPOSTA À LUZ, A PAISAGEM VEGETAL QUE RECOBRE COMO UM MANTO CADA PEDAÇO DE TERRA DO CAMPUS DA UNIFOR CRESCE LENTA E SILENCIOSAMENTE NO COMPASSO DO TEMPO, DISPUTANDO A POSSE DO LUGAR COM QUEM DEITA OS OLHOS CANSADOS DE CONCRETO E ASFALTO SOBRE SEU COLO VERDEJANTE.

**TEXTO /** ETHEL DE PAULA

**FOTOS /** ARQUIVO E ARES SOARES

**V**isivelmente exuberante por fora, é memória acumulada e promessa de futuro pulsando por dentro.

Um corpo vivo vestido de verde que vem dar notícias frescas de “sobrevivências” vindas de muito longe na história da humanidade. Mas não só. Em suas veias subterrâneas, também corre seiva do presente, deixando emergir ecos da imemorial e indivisível relação entre homem e natureza.

Um jardim esculpido como obra de arte. E que floresceu debaixo do olho do dono. Desde que assumiu a chancelaria da Unifor, no início da década de 1980, o guardião apaixonado de cada semente que rompeu a crosta daqueles vastos 47 hectares de terra foi Airton Queiroz (1946-2017). Enfronhar-se pela densa vegetação do campus, portanto, é revisitar a memória do mentor de um incontestado e inestimável patrimônio natural deixado como regalo para toda uma cidade. É o que atesta a arquiteta e urbanista Fernanda Rocha, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifor e coordenadora do Laboratório da Paisagem. Entre 2008 e 2009, sob encomenda dele, ela coordenou, junto ao também arquiteto Mário Roque, ao biólogo Marcelo Moro, ao engenheiro agrônomo Sérgio Castro e ao topógrafo Agnaldo Silva, o projeto-piloto de um inventário para a identificação de espécies vegetais, estrategicamente localizadas no espaço livre circundante à Reitoria.

“Ao conhecer mais amiúde a paisagem do campus é que passamos a entender organicamente o gesto e o cuidado do Dr. Airton como uma ética, algo que está para além da estética ou do embelezamento do lugar. Os jardineiros mais antigos contam – e eu pude testemunhar – que ele vinha diariamente vistoriar o jardim. Muito cedo, o carro era visto, em marcha lenta, circundando a área verde. A cada parada, um diagnóstico e novas orientações. Nada, nenhuma falta ou excesso, passava despercebido”, narra a professora que chegou à Unifor em 2002 justamente para implantar a disciplina de

**Ao lado,** baobá plantado em 1976 pela primeira turma do curso de Administração

2000

#### LINHA DO TEMPO MUNDO

### 1995

**24 DE AGOSTO**

É lançado, pela Microsoft, o sistema operacional Windows 95.

**5 DE JULHO**

É realizado o primeiro processo de clonagem de um mamífero (ovelha Dolly).

### 1999

**1 DE JANEIRO**

O euro passa a circular em 11 países da União Europeia.

### 2001

**11 DE SETEMBRO**

Camicases islâmicos lançam dois aviões contra as torres do World Trade Center, em Nova York, e outro contra o Pentágono, em Washington.

### 2004

**6 DE DEZEMBRO**

Um violento terremoto submarino ao largo da Indonésia provoca um tsunami gigante no Oceano Índico, com ondas de até 30 metros. A tragédia deixa 220.000 mortos, a grande maioria na Indonésia.

### 2008

**4 DE NOVEMBRO**

Primeiro presidente negro dos Estados Unidos, eleito. Barack Obama assume o poder em meio a uma das piores crises econômicas da história.

#### LINHA DO TEMPO UNIFOR



### 2001

Inauguração do primeiro laboratório do Brasil de projetos para o mercado de Gás Liquefeito de Petróleo (gás de cozinha)

### 2003

Criação do Núcleo de Educação a Distância (Nead). Inauguração do Teatro Celina Queiroz

### 2004

Inauguração do Centro de Convivência. Validação dos cursos de mestrado



### 2009

Abertura dos cursos de doutorado em psicologia, administração de empresas e saúde coletiva

### 2010

Conquista do Prêmio Melhores Universidades, como a melhor Universidade Privada das regiões Norte-Nordeste



- 1 Mini-Ipê (*Tabebuia roseoalba*)
- 2 Dendezeiro (*Elaeis guineensis*)
- 3 Abriçó de Macaco (*Couropita quianensis*)
- 4 Maçã de Elefante (*Dillenia indica*)
- 5 Gameleira (*Ficus elliptiana*)

- 6 Pau-Branco (*Auxema oncostylax*)
- 7 Oiti (*Licania tomentosa*)
- 8 Timbaúba (*Enterolobium contortisiliquum*)
- 9 Cacaueiro (*Theobroma cacao*)

- 10 Caraúba (*Tabebuia chrysotricha*)
- 11 Pau-Brasil (*Paubrasilia echinata*)
- 12 Baobá (*Adansonia digitata*)
- 13 Cainito (*Chrosphyllum cainito*)

Infografia: Lorena Morais / Carta&Carta

paisagismo no Curso de Arquitetura e Urbanismo. Sobre o homem que cultivava, ficou sabendo mais: é dele – e só dele – a assinatura daquele espontâneo e impressionante projeto paisagístico. Que se troque em miúdos: da árvore colossal, nativa ou exótica, ao mais espinhoso arbusto, tudo ali foi pensado, encomendado e adquirido pelo ex-chanceler.

“Não há nenhum Burler Marx assinando esse desenho natural e diverso que vemos hoje. Dr. Airton é que apontava onde cada espécie seria implantada. E não parava de adquirir e trazer novas espécies ou mudá-las de lugar, se assim desejasse e fosse possível. Mas, claro, certamente havia

**“AO CONHECER A PAISAGEM DO CAMPUS, PASSAMOS A ENTENDER ORGANICAMENTE O GESTO DO DR. AIRTON, ALGO QUE ESTÁ PARA ALÉM DA ESTÉTICA OU DO EMBELEZAMENTO DO LUGAR”**

**Fernanda Rocha**, prof<sup>a</sup> do Curso de Arquitetura e Urbanismo e coordenadora do Laboratório da Paisagem da Unifor

leitura e bastante conhecimento adquirido ao longo dos anos por trás da sensibilidade, da dedicação e do amor declarado à natureza”, conjectura a arquiteta. Aos olhos, saltam alguns dos “amores” que quis ter por perto: simbolicamente, o pau-brasil (*Paubrasilia echinata*), plantado ainda no início da década de 1970 pelo pai, Edson Queiroz (1925-1982), bem próximo à Reitoria, veio alinhar-se ao pé de aroeira recentemente incorporado ao campus como uma homenagem do Núcleo de Fitoterápicos da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria da Saúde do Ceará à mãe, dona Yolanda Queiroz (1928-2016).

Mais à frente, vetustos e resistentes troncos reconhecidamente nativos: pau d'arco roxo, pau branco, cajueiro, jacarandá, a grata sombra do oiti convivendo próxima aos ipês rosa e amarelo, cujas sementes aladas se espalham com o vento. Incontáveis, as espécies exóticas também vão se desdortinando entre revoadas de pássaros: baobá, flamboyant, dendezeiro, o alinhamento imponente e admirável de palmeiras imperiais que podem atingir até 30 metros de altura. São elas, as mais portentosas do jardim, que se encarregam de dar boas-vindas a quem chega, entremeadas pela Timbaúba, uma árvore nativa do Ceará nada raquítica e já prestes a ultrapassar em altura o edifício da própria Reitoria.

Do alto à superfície, não faltam miragens. Até a sensibilidade de Roberto Burle Marx pulsa no campus. Segundo Fernanda, foi o arquiteto-paisagista mais importante do século XX quem trouxe para o Ceará uma árvore amazônica exótica utilizada na arborização da Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro: o abricó de macaco (*Couropita guianensis*), espécie que também encontrou abrigo no seio dos jardins da Unifor. Comestíveis, cacau (*Theobroma cacao*), coco (*Cocos nucifera*) e açaí (*Euterpe oleracea*) também brotam do chão fértil recoberto por um tapete de folhas, enquanto logo adiante orquídeas se agarram em flor aos caules oblíquos e os eucaliptos se ocupam em espalhar pelo ar um perfume descongestionante.

À sombra ou sob sol escaldante, imperativo é que toda a família, nativa ou exótica, beba água em abundância, independente da estação do ano. Em caso de emergência, reitera Fernanda, a recomendação expressa do ex-chanceler ainda se faz cumprir, deixando entrar em cena os carros-pipa. Guarnecer os ramos de trepadeiras e arbustos também se tornou prática corrente e cumprida à risca. Assim, buganvilias, lírios, espadas-de-São

2010

LINHA DO TEMPO  
MUNDO**2011****01 DE JANEIRO**

Dilma Rousseff toma posse como primeira mulher presidente do Brasil

**2013**

Em março, o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio foi eleito e se tornou o papa Francisco. Ele é o primeiro papa da América Latina.

Em dezembro, morreu o líder da luta contra o Apartheid, Nelson Mandela.

**2014**

O Brasil sedia a Copa do Mundo, o maior evento esportivo do planeta.

Contudo, a atuação da seleção brasileira deixou a desejar e acabou sofrendo a pior goleada de sua história em copas do mundo: a derrota por 7 x 1 para a Alemanha, que acabou ganhando o mundial

**2016****31 DE AGOSTO**

O Brasil presencia o segundo impeachment presidencial da história do país

**5 A 21 DE AGOSTO**

O Rio de Janeiro sedia as Olimpíadas de 2016.

**8 DE NOVEMBRO**

Depois de uma campanha polêmica, o republicano Donald Trump surpreendeu ao vencer a eleição presidencial dos Estados Unidos

LINHA DO TEMPO  
UNIFOR**2011**

Oferta dos cursos superiores de graduação tecnológica

**2013**

A Unifor comemora 40 anos contabilizando mais de 70 mil alunos graduados e mais de 7 mil pós-graduados. Possui cerca de 25 mil alunos, distribuídos em 29 cursos de graduação, 9 cursos de graduação tecnológica executiva, 80 cursos de especialização e MBA, bem como nos 5 programas de mestrado e de doutorado, além do curso de doutorado em parceria com a Rede Nordeste de Biotecnologia

**2016**

O Espaço Cultural Unifor abre em 16 de junho exposição com obras do acervo particular do chanceler Ayrton Queiroz, traçando um rico panorama de cinco séculos de história, do Brasil holandês aos dias atuais. Em função do sucesso de público, a exposição permaneceu em cartaz até 19 de fevereiro de 2017





O Campus da Unifor reúne belos exemplares de fauna e flora, criando um ambiente propício ao convívio humano



Jorge, costelas-de-adão e corações sangrentos agradecem o cuidado diário e incansável oferecendo, em contrapartida, folhagens, flores e frutos de cores, texturas e formatos variados - uma festa para os olhos.

Pé ante pé, dia após dia, a imersão entre o locus de grande diversidade que foi parar no inventário e pode ser refeita no campus da Unifor não resultou em um mero cadastramento. Para Fernanda, o trabalho de formiguinha acabou por revelar o comportamento vital das plantas e todo o potencial oxigenante daquele singular ecossistema, uma reserva natural de conhecimento no âmbito dos estudos científicos, mas também um laboratório vivo capaz de gerar consciência ecológica e sensação de pertencimento.

Em tempo: entre raízes ocultas pela terra, um broto ainda promete vingar. Segundo Fernanda, o ex-chanceler Airton Queiroz pretendia transformar o jardim da Unifor em Parque Botânico.

“NADA MAIS GRATIFICANTE PARA NÓS, PAISAGISTAS, DO QUE VER AS PESSOAS PASSEANDO OU FAZENDO SEUS PIQUENIQUES EMBAIXO DE ALGUMAS DESSAS ÁRVORES TÃO ACOLHEDORAS E RARAS NO CONTEXTO LOCAL”

**Fernanda Rocha**, prof<sup>a</sup> do Curso de Arquitetura e Urbanismo e coordenadora do Laboratório da Paisagem da Unifor

Para amadurecer a ideia, chegou a solicitar junto ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, em 2011, a vinda ao Ceará do arquiteto José Tabacow, ex-sócio do escritório Roberto Burle Marx. À época, o convidado proferiu palestra no campus e chegou a lhe enviar um parecer a respeito, que previa a inserção de esculturas e obras de arte em meio ao verde. “Creio que isso mostra o valor patrimonial, mas também afetivo que o campus tinha para ele, enquanto espaço livre de convivência e aberto a inúmeras possibilidades de uso e fruição frente à grande diversidade de espécies vegetais ali cultivadas com tanta delicadeza e esmero. Inclusive, é dele a iniciativa de dar acesso gratuito a quem quiser visitar o campus nos finais de semana. E nada mais gratificante para nós, paisagistas, do que ver as pessoas passeando ou fazendo seus piqueniques embaixo de algumas dessas árvores tão acolhedoras e raras no contexto local”, observa. **U**

2010

## LINHA DO TEMPO MUNDO

**2017****1 DE JANEIRO**

Surto de febre amarela causa centenas de mortes nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte

**6 DE JANEIRO**

Rebeliões em presídios do Brasil culminam na morte de cerca de 120 prisioneiros.

**19 DE JANEIRO**

Acidente aéreo em Paraty, Brasil, mata o ministro e relator da Operação Lava Jato no STF, Teori Zavascki, o empresário Carlos Alberto Filgueiras e outras três pessoas.

**9 DE JUNHO**

O TSE absolve a chapa Dilma-Temer por supostas ilegalidades na campanha eleitoral

**12 DE JULHO**

O juiz Sérgio Moro condenou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Foi o primeiro presidente do Brasil a ser condenado criminalmente desde a promulgação da Constituição de 1988

**25 DE OUTUBRO**

A Câmara dos Deputados barra segunda denúncia contra o presidente Michel Temer, acusado de obstrução da Justiça e organização criminosa

**8 DE NOVEMBRO**

Comissão aprova projeto que restringe aborto até em caso de estupro

## LINHA DO TEMPO UNIFOR

**2017**

Em 2 de agosto, com a morte do chanceler Airton Queiroz, ocorrida em 2 de julho, a Fundação Edson Queiroz tem novos gestores: Lenise Queiroz Rocha, presidente, e Manoela Queiroz Bacelar (foto), vice-presidente. Edson Queiroz Neto é o novo Chanceler da Universidade de Fortaleza

Pelo sexto ano consecutivo, a Unifor é escolhida a melhor universidade privada do Norte e Nordeste, pelo jornal Folha de São Paulo

**2018**

A Fundação Edson Queiroz elabora programação comemorativa aos 45 anos de criação da Unifor, dentre as quais se destaca a exposição “Da Terra Brasilis à Aldeia Global”, com cerca de 250 obras de seu acervo

Depois de Lisboa, é a vez de Roma sediar exposição com obras do acervo da Fundação Edson Queiroz

HENRIQUE SÁ

# O QUE PODE A EDUCAÇÃO SUPERIOR?

FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO ENSINO SUPERIOR NO CEARÁ E NO BRASIL. MÉDICO PEDIATRA, ESPECIALISTA EM DESENVOLVIMENTO INFANTIL, MESTRE EM EDUCAÇÃO MÉDICA E DOUTORANDO EM ENSINO SUPERIOR, O COORDENADOR DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA (2004-2009) E ATUAL VICE-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIFOR, PROFESSOR HENRIQUE SÁ, ANALISA OS ALTOS E BAIXOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO SUPERIOR E REFLETE CRITICAMENTE SOBRE SUA EXPERIÊNCIA PRÁTICA E TEMPO DE DEDICAÇÃO À UNIVERSIDADE CRIADA PELO CHANCELER EDSON QUEIROZ, EM 1973. POR FIM, VISLUMBRA OS DESAFIOS PORVIR.

TEXTO / ETHEL DE PAULA

FOTO / ARES SOARES

---



**“TEMOS QUE, ENQUANTO SOCIEDADE, BUSCAR ASSEGURAR UM POUCO MAIS DE LONGEVIDADE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS”**

**Henrique Sá,**  
Vice-Reitor de Ensino  
de Graduação da Unifor

**U**m gráfico ascendente, mas ainda em desequilíbrio. Apesar do aumento significativo de Instituições de Ensino Superior (IES) e de matrículas ocorrido a partir dos anos de 1990 no país, a taxa de escolarização líquida da população brasileira de 18 a 24 anos continua baixa: 14,4%, segundo o Censo da Educação Superior de 2010. Além disso, 74% de todas as matrículas de graduação estão no setor privado, respondendo o setor público por apenas 26% (INEP, 2010).

Vice-Reitor de Ensino de Graduação desde 2009, o médico pediatra e coordenador de implantação do Curso de Medicina da Unifor, professor Henrique Sá, vê nesse cenário um desafio premente para o Brasil: “O crescimento da educação no setor privado poderia representar uma importante saída para a baixa taxa de escolarização no ensino superior brasileiro caso houvesse uma política pública de fato capaz de reconhecer e avaliar efetivamente a qualidade, identificando bons exemplos e práticas de instituições de ensino superior. O crescimento aconteceu às custas do setor privado, mas de forma um pouco desordenada. Essa dificuldade deve perdurar porque não vemos uma política pública equilibrada e consistente de avaliação que garanta tal qualidade. As instituições acabam trabalhando muito em cima dos requisitos mínimos e muito pouco a excelência do setor nesse país. Ao final, não se assegura consistentemente a qualidade do resultado – a formação e competência dos egressos”, avalia.

Para ele, iniciativas como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Programa de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o aumento da oferta de cursos superiores a distância e as políticas de cotas vêm

exercendo papel importante, porém limitado na redistribuição de oportunidades. Mas são as políticas de inclusão, notadamente a de acesso ao financiamento e a bolsas de estudo, como também a descentralização e interiorização do ensino nas universidades públicas e a preocupação com a qualidade por parte de instituições consolidadas, os principais avanços conquistados pela sociedade brasileira nos últimos 20 anos.

Se houve crescimento, no entanto, ainda falta planejamento de longo prazo, acredita Henrique Sá. “A crise econômica e política dos últimos três anos vem impactando nesse crescimento, e as limitações de visão de futuro para o setor geram instabilidade e fragilidade, comprometendo este desenvolvimento. Temos que, enquanto sociedade, buscar assegurar um pouco mais de longevidade às políticas públicas”, analisa.

Em paralelo, instituições privadas têm se consolidado como fortalezas na educação superior brasileira. Completando 45 anos em 2018, a Unifor tem seu papel nesse cenário. “Acho que a Unifor é exemplo de uma boa prática do segmento privado no nosso país. A ideia da criação de uma fundação sem fins lucrativos que se propunha a responder à necessidade do desenvolvimento regional de um estado pobre como o Ceará, há 45 anos, continua sendo uma atitude absolutamente inovadora. Infelizmente, não é uma prática comum um grupo de representatividade econômica significativa na região destinar sua energia, investimento e tempo para promover educação superior de qualidade”, destaca Sá.

Para ele, uma iniciativa que procura articular desenvolvimento econômico com formação de recursos humanos e educação, tudo isso associado a uma política de estímulo à arte, à cultura e ao esporte, considerando ainda os

projetos de extensão e a produção do conhecimento in loco como um “ethos” institucional, é algo louvável. “O papel que a Unifor ocupou naquele momento de sua criação, no sentido de criar referenciais no setor privado no país persiste até hoje. A Unifor é referência, uma bandeira, uma baliza que pauta a boa prática do ensino superior na região e no País. A posição que a Unifor ocupa hoje nos rankings nacionais dá conta da importância dela para a prática educacional e organização do ensino superior no Ceará, no Nordeste e no Brasil como um todo”, opina.

São muitos os destaques de mais de quatro décadas de trajetória da Unifor citados pelo Vice-Reitor do Ensino de Graduação. Na área da saúde, a articulação do ensino com forte aplicação por meio de serviços prestados à comunidade pelo Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), as clínicas odontológicas e a clínica de estética despontam como referência. No Centro de Ciências Jurídicas, um currículo com cunho generalista e o desenvolvimento de experiências profissionais no Escritório de Práticas Jurídicas e em todos os campos do Direito é outro motivo de orgulho. O EPJ presta serviço à comunidade e é modelo, com inserção de ambientes reais como tribunais federais, núcleos de defesa do consumidor, núcleos da defensoria pública, integração com tribunal de justiça para mediação de casos.

No Centro de Ciências Tecnológicas, as muitas especialidades da engenharia, o curso de Arquitetura e Urbanismo e a forte área de computação, implantadas ao longo das décadas, colocam a Unifor no alto do pódio em relação às demais universidades privadas do Nordeste. A Unifor possui um dos mais qualificados programas de formação em comunicação do Brasil e seus cursos da área de gestão, finanças e negócios buscam

## “O PAPEL QUE A UNIFOR OCUPOU NAQUELE MOMENTO DE SUA CRIAÇÃO, NO SENTIDO DE CRIAR REFERENCIAIS NO SETOR PRIVADO NO PAÍS, PERSISTE ATÉ HOJE”

**Henrique Sá,**  
Vice-Reitor de Ensino  
de Graduação da Unifor

fortemente a aproximação acadêmica com o mercado, repercuta o Vice-Reitor.

“É pública e notória a preocupação contínua da instituição em integrar o ensino a uma prática intensiva em ambientes próprios, com direito à prestação de serviço de altíssima qualidade para a comunidade do entorno e à sociedade em geral. Isso é que mais nos gratifica, não só porque agrega valor como também por constituir um diferencial forte dos produtos da universidade e da própria formação universitária”, acredita.

Mas o que tem sido efetivamente pensado e realizado na Unifor para agregar maior valor à formação e à qualificação para o mundo do trabalho, assim como para o desenvolvimento pessoal e preparo para o exercício da cidadania? “Temos buscado criar oportunidades em mais de um turno e a educação a distância é um processo em desenvolvimento. Para incorporar essa competência interna, procuramos adaptar modelos e tecnologias. Na verdade, o que se procura é ampliar as oportunidades em geral, assegurando um ambiente virtual para que o aluno possa acessar conhecimento e informação on line”, sublinha.

Para o futuro, vislumbra mais: a perseguição da excelência e da qualidade dos produtos educacionais da Unifor e do ensino em sala de aula, a integração cada vez maior do conhecimento com a prática, a aproximação cada vez mais precoce do aluno com o contexto profissional, a melhoria dos currículos para integração de conteúdos, um modelo de ensino e aprendizagem que assegure o adequado cumprimento dos requisitos de qualidade. “Diria que equacionar essa multidimensionalidade da formação, sem nos deter somente em competências técnicas, mas focando na cidadania e na ética como valores essenciais para a formação profissional, é o desafio do ensino superior para este século”, conclui. **U**

# RANDAL POMPEU SOBRE A PARTILHA DO SENSÍVEL

A ARTE COMO ELEMENTO CATALIZADOR DE SABERES E FAZERES. É ACREDITANDO E INVESTINDO NA PARTILHA DO SENSÍVEL COMO O MAIS PROFÍCUO CAMINHO PARA A GERAÇÃO DE UM CONHECIMENTO HUMANIZADO, QUE A UNIFOR VEM DESENVOLVENDO, DESDE A SUA FUNDAÇÃO, EM 1973, PROJETOS DE EXTENSÃO LIGADOS À ARTE E À CULTURA. VICE-REITOR DE EXTENSÃO, O PROFESSOR RANDAL POMPEU ELENCA OS RESULTADOS DESSA OUSADA APOSTA AO LONGO DE 45 ANOS E APONTA OUTROS SALTOS DE QUALIDADE E EXCELÊNCIA POR VIR.

**TEXTO** / ETHEL DE PAULA

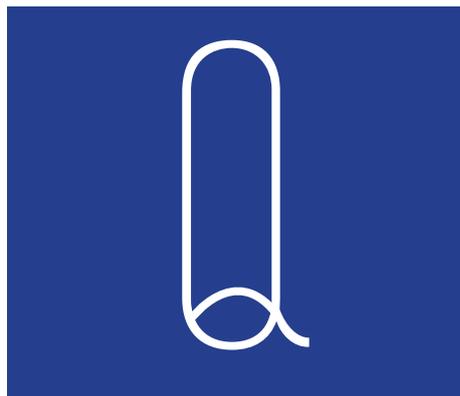
**FOTO** / ARES SOARES





**“A ARTE E A CULTURA  
FAZEM PARTE  
DA ATUAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE DE  
FORTALEZA DESDE SUA  
FUNDAÇÃO, EM 1973,  
COM A PRIMEIRA EDIÇÃO  
DA MOSTRA UNIFOR  
PLÁSTICA”**

**Randal Pompeu,**  
Vice-reitor de extensão



Quarenta e cinco anos de trabalho intelectual e partilha do sensível. Mas como a arte e a cultura passaram a ter centralidade na Unifor diante do desafio original de contribuir com o desenvolvimento social, educacional e cultural do Ceará? Quem responde e ao mesmo tempo contextualiza é o vice-reitor de extensão da instituição, professor Randal Pompeu: “a arte e a cultura fazem parte da atuação da Universidade de Fortaleza desde sua fundação, em 1973, com a primeira edição da mostra Unifor Plástica. Desde então, realizaram-se sucessivas exposições, que ganharam força em 1988 com a criação do Espaço Cultural Unifor e, posteriormente, em 2004, com sua reforma e ampliação, momento em que se começou a apresentar, de forma contínua, grandes exposições”.

Em paralelo, a Fundação Edson Queiroz ainda constituiu uma das coleções de artes visuais mais importantes do país, hoje reconhecida e exposta nacional e internacionalmente. Mas outras iniciativas culturais merecem destaque e elogios: os Grupos de Arte – Coral, o Grupo Mirante de Teatro, a Companhia de Dança, a Camerata, a *Big Band*, os grupos infantis de sanfona, flauta, piano e violino, além do Teatro Celina Queiroz, da Biblioteca Acervos Especiais e de eventos já consolidados no calendário cultural do estado, como o Prêmio de Literatura Unifor e o Festival Eleazar de Carvalho.

Ações casadas a uma política educacional que se quer múltipla e inventiva. Segundo professor Randal Pompeu, por serem realizadas em uma universidade, um centro do

saber, tais ações apresentam forte viés educacional, a fim de promover o conhecimento em suas mais amplas dimensões, não só para nossa comunidade acadêmica, mas também para crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas e particulares. Por essa razão, ele enfatiza, trata-se de legítima atuação extensionista, uma vez que alcança os mais distintos públicos, internos e externos à universidade.

Intangível e inestimável, o patrimônio cultural que agrega ética e estética ao cotidiano acadêmico da Unifor ganhou notável impulso a partir de 1982, na gestão do chanceler Airton Queiroz, falecido em julho de 2017 e que, de acordo com o professor Randal, nutria verdadeira paixão pelas artes e fazia as vezes de mecenas, na medida em que apoiava a produção e disseminação da arte em suas variadas modalidades, como música, teatro, dança, literatura e, especialmente, artes visuais. Desde 2017, ele acrescenta, essa missão é levada a cabo pela nova administração superior da Universidade, representada pela presidente da Fundação Edson Queiroz, Lenise Queiroz, e pelo chanceler Edson Queiroz Neto.

“Esse apoio sistemático à arte e à cultura resultou na formação de um capital social consolidado no que tange, sobretudo, ao público impactado positivamente por tais ações, pessoas de todas as idades que não tinham o hábito de se relacionar com as artes e hoje o fazem de forma habitual, pela participação em projetos desenvolvidos pela Fundação”, afirma o vice-reitor.

Internamente, o impacto não é menor. E só cresce. “Para incentivar o engajamento da comunidade acadêmica nos projetos culturais da Universidade atuamos junto a diretores de centro e coordenadores de curso para mobilizar os professores no sentido de aliar o conteúdo visto em sala de aula e as pesquisas às iniciativas de arte

**“PARA INCENTIVAR  
O ENGAJAMENTO  
DA COMUNIDADE  
ACADÊMICA NOS  
PROJETOS CULTURAIS  
DA UNIVERSIDADE  
ATUAMOS JUNTO A  
DIRETORES DE CENTRO  
E COORDENADORES DE  
CURSO PARA MOBILIZAR  
OS PROFESSORES NO  
SENTIDO DE ALIAR  
O CONTEÚDO VISTO  
EM SALA DE AULA  
E AS PESQUISAS ÀS  
INICIATIVAS DE ARTE E  
CULTURA.”**

**Randal Pompeu,**  
Vice-reitor de extensão

e cultura. As exposições, a Biblioteca Acervos Especiais, os grupos de arte e projetos como o Cineclubes Unifor e a Quinta Literária, por exemplo, fornecem imensos subsídios a professores e alunos”, acrescenta.

Para o professor Randal, contando com o também importante apoio da Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor em campanhas voltadas à comunidade acadêmica e sociedade em geral, a Unifor vem buscando assim conjugar ensino, pesquisa e extensão. Em cada projeto, uma promessa. “Relativamente ao campo da arte e da cultura, vislumbramos mais. Queremos seguir expandindo nossa atuação para além dos limites do estado e do país, sobretudo por meio de exposições em museus de importantes centros brasileiros e estrangeiros. No entanto, sem deixar de olhar para dentro, ou seja, para o interior do estado, a exemplo da exposição que realizamos em 2017 na cidade de Sobral”, sublinha.

Lá fora, em meio à busca contínua por excelência, marcas indelévelas já foram deixadas. “Após o Museu Coleção Berardo, em Lisboa, a exposição da Coleção da Fundação Edson Queiroz irá para a Embaixada do Brasil, em Roma. Diante desse reconhecimento externo e estimulados pela recente outorga de Patrimônio Turístico da Cidade de Fortaleza, concedida pela Prefeitura de Fortaleza ao Espaço Cultural Unifor, também incorporamos a missão de promover nossa cidade como destino turístico cultural, mostrando aos visitantes que aqui não há apenas belas praias, mas também arte e cultura de qualidade”, reitera o vice-reitor. Desafio diário, de modo que cada projeto supere os resultados de projetos anteriores. “Hoje, quando se trata de realizações da Fundação Edson Queiroz em arte e cultura, já existe uma alta expectativa da administração superior e do público”, ressalta. **U**

LÍLIA SALES

# PÓS-GRADUAÇÃO: A UNIÃO FAZ A FORÇA

O MERCADO DE TRABALHO EXIGE. E A BUSCA POR UM MAIOR NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO CRESCE EM CONSEQUÊNCIA. NÃO À TOA, PORTANTO, O SETOR PRIVADO VEM INCREMENTANDO SUA PARTICIPAÇÃO NA ÁREA EDUCAÇÃO EM TODAS AS REGIÕES DO BRASIL, INCLUSIVE ATRAINDO INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS PARA A FORMAÇÃO DE GRANDES CONGLOMERADOS UNIVERSITÁRIOS. MAS EM TERMOS QUALITATIVOS, QUAL A DIFERENÇA QUE AS UNIVERSIDADES PRIVADAS VÊM FAZENDO EM RELAÇÃO À ESFERA PÚBLICA?

TEXTO / ETHEL DE PAULA

FOTOS / ARES SOARES



**“OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO ESTÃO DESENVOLVENDO LADO A LADO INICIATIVAS QUE FORTALECEM A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO PAÍS.”**

**Lília Sales,**  
Vice-reitora de  
pós-graduação

**P**ara a vice-reitora de pós-graduação da Unifor, Lília Sales a união tem feito a força quando o assunto é educação superior no Brasil. “Os setores público e privado estão desenvolvendo lado a lado iniciativas que fortalecem a qualidade da educação no País. O setor privado, em função da agilidade das decisões, flexibilidade em processos e sua proximidade com as necessidades do mercado de trabalho, tem oferecido cursos customizados, com metodologias inovadoras, e com profissionais que se alinham às inovações exigidas pelo setor produtivo”, observa.

Foco na criação de mestrados profissionais, com professores dotados de experiência profissional; em metodologias com base em estudos de casos e inserção internacional; nas visitas técnicas (empresas, tribunais, clínicas, indústrias etc) e nos projetos de intervenção que passaram a ser aceitos como dissertações finais. Eis algumas das inovações adotadas pela Unifor, segundo a vice-reitora, para que os cursos passem a responder cada vez mais positivamente às demandas trazidas pelo mercado à pós-graduação.

Na prática, acrescenta, a aposta nas especializações e MBAs voltados à qualificação técnica de excelência, assim como o desenvolvimento de projetos de final de curso no âmbito das próprias instituições em que se trabalha - ou se deseja trabalhar -, tem imprimido arrojo aos processos formativos do século XXI. Assim é que, nos programas de *stricto sensu* acadêmicos, pesquisas que apresentem impacto econômico-sócio-cultural ganham cada vez mais destaque, estimulando em paralelo a formação de redes de pesquisa e as publicações científicas.

Desafios futuros, no entanto, não faltam. A desigualdade na distribuição regional dos programas de pós-graduação no Brasil, por exemplo, é um deles.

“A meu ver isso passa, primordialmente, por políticas públicas. Mas as desigualdades regionais no âmbito da pós-graduação têm sido reduzidas na última década, levando a uma tendência de nivelamento regional no país. Em pesquisa realizada em 2015, vimos que em 2011, de um total de 4.650 cursos de pós-graduação, 51% estavam na região Sudeste, 20% no Sul, 18% no Nordeste, e somente 7,2% no Centro-Oeste e 4% no Norte. Essa distorção pode ser corrigida com algumas ações como o estímulo à criação de Mestrados e Doutorados Intertitucionais (Dinter e Minter), estimulando a formação de recursos humanos; incentivo, por meio das agências de fomento, de concessão de recursos para pesquisas, tendo como requisito a parceria entre cursos de regiões distintas, nas diferentes áreas do conhecimento; e editais específicos para as regiões apontadas como menos favorecidas”, ilustra a vice-reitora.

Na Unifor, a distribuição entre áreas do conhecimento e a premência de formação de pessoal em áreas estratégicas - e não somente nas áreas marcadas pela influência das grandes corporações doentes - são direcionamentos já consolidados, levando em conta o caráter multidisciplinar como fio condutor na formação profissional. “As discussões sobre as habilidades para o profissional do século XXI, o desenvolvimento de metodologias que desenvolvam essas habilidades, a interação entre as áreas

do conhecimento são vetores de uma educação de qualidade e de impacto social”, defende a vice-reitora.

A fim de impactar positivamente a sociedade e o mercado de trabalho por meio do conhecimento, a pós-graduação da Unifor opera de acordo com a filosofia/metodologia Líderes que Transformam. “Os alunos desenvolvem habilidades para o século XXI, contemplando a gestão de problemas complexos. Assim, qualificam-se tecnicamente na área específica e transferem o conhecimento por meio de projetos de impacto. Aulas com base em casos reais e outras metodologias ativas e inovadoras, professores com experiência acadêmica e de mercado, parcerias internacionais, como a que temos com a *Fundação Clinton*, o Programa Solve do MIT, o Programa de Macroeconomia de Harvard, a *Global Center* de Columbia, e várias outras instituições internacionais são fundamentais para o desenvolvimento de redes de pesquisa, como também as várias empresas nacionais que vêm fortalecer a consolidação desse propósito”, sublinha Sales.

Segundo a vice-reitora, com mestrados e doutorados acadêmicos voltando suas pesquisas para problemas reais, a Unifor também vem atraindo parceiros mundiais em países como Alemanha, Dinamarca, Holanda, Grécia, EUA, França, Portugal, Inglaterra, Irlanda,

**“OS ALUNOS DESENVOLVEM HABILIDADES PARA O SÉCULO XXI, CONTEMPLANDO A GESTÃO DE PROBLEMAS COMPLEXOS. ASSIM, QUALIFICAM-SE TECNICAMENTE NA ÁREA ESPECÍFICA E TRANSFEREM O CONHECIMENTO POR MEIO DE PROJETOS DE IMPACTO.”**

**Lília Sales,**  
Vice-reitora de pós-graduação

Espanha, Tailândia, Áustria, Chile e Canadá. Assim, todos os mestrados profissionais criados recentemente já nasceram com parcerias internacionais (Universidade de Columbia e Universidade de Rouen), permitindo ao aluno vivenciar diferentes experiências acadêmicas e de mercado.

“As especializações e MBAs, com mais de 60 cursos divididos entre as Escolas de Comunicação e Gestão, Direito, Tecnologia e Saúde, inovam através de disciplinas práticas, experiências compartilhadas em sala de aula, cases de mercado e *networking* entre alunos de diferentes áreas de atuação, proporcionando a interdisciplinaridade e preparando o aluno para entender e resolver problemas complexos dentro das empresas”, destaca. Na Educação Corporativa a Pós-Unifor investe ainda nas missões internacionais e nacionais, buscando sempre novas experiências para os alunos e as mais inovadoras práticas de mercado geradas e discutidas pelo mundo. De acordo com Lília Sales, é através da educação corporativa que também são ofertados os cursos de curta e média duração e os programas customizados *in company*, formatados a partir das demandas das empresas.

Tudo isso sem esquecer o incentivo à pesquisa no âmbito da pós-graduação. “Algumas medidas dizem sobre isso, como o apoio à participação de professores em eventos nacionais e internacionais para disseminação das pesquisas, o apoio e a premiação para produções científicas de qualidade e de impacto; a oferta de editais próprios de fomento à pesquisa, que estimulam interação entre pós-graduação e graduação; os programas contínuos de professor visitante e de estímulo à realização de Pós-doutorado; como também a contínua estruturação e consolidação do núcleo de biotecnologia e a criação do parque tecnológico”, elenca. **U**

JOSÉ MARIA CONDIM  
**O ÊXITO DAS  
ESTRATÉGIAS DE  
PLANEJAMENTO**

UMA GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA QUE GERA RESULTADOS POSITIVOS PARA ALÉM DOS NÚMEROS. SE A UNIFOR PODE HOJE ORGULHAR-SE DE TER LUGAR CATIVO E DE DESTAQUE EM RANKINGS COMO O DA CAPES, O DO GUIA DO ESTUDANTE E O DA FOLHA DE S. PAULO ISSO SE DEVE A UM CONTROLE ORÇAMENTÁRIO AUSTERO E ESTRATÉGICO, CAPAZ DE EQUALIZAR DEMANDAS ACADÊMICAS E POLÍTICAS INTERNAS SEM PERDER DE VISTA A MOVIMENTAÇÃO DO CENÁRIO EXTERNO, SEJA EM ÂMBITO NACIONAL OU INTERNACIONAL.

**TEXTO /** ETHEL DE PAULA

**FOTOS /** ARES SOARES

---





**R**espondendo pelo equilíbrio da balança em termos de investimento, o vice-reitor de Administração da universidade, José Maria Gondim, acredita que o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão requer justamente planejamento participativo e compromisso por parte de todos os gestores acadêmicos.

Ciente da assertividade e do reconhecido potencial da Unifor, o vice-reitor projeta: “Continuaremos a investir na formação docente e na adoção de novas metodologias de ensino e aprendizagem. Por outro lado, entendemos que a pesquisa é o principal caminho para a solução de problemas históricos e imediatos da sociedade, portanto, é nosso intuito incrementar esse viés da academia. Da mesma forma, entendemos que a manutenção da política de extensão, área na qual já atuamos fortemente, deva ser reforçada, fazendo girar pró-ativamente esse círculo virtuoso que envolve ensino, pesquisa e extensão”.

Objetivos traçados a partir de metas e ações. Detalhamento que resulta em maior probabilidade de acertos, sem desconsiderar margens de erros que possam ser corrigidos a tempo. “O ensino superior vem passando por uma série de transformações que nos leva a conduzir a Unifor com um misto de zelo e ousadia. São muitas as instituições concorrentes que tentam atrair o público com novas metodologias, preços baixos, facilidades as mais diversas.

**“CONTINUAREMOS A INVESTIR NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA ADOÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. POR OUTRO LADO, ENTENDEMOS QUE A PESQUISA É O PRINCIPAL CAMINHO PARA A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS HISTÓRICOS E IMEDIATOS DA SOCIEDADE, PORTANTO, É NOSSO INTUITO INCREMENTAR ESSE VIÉS DA ACADEMIA”**

**José Maria Gondim,**  
Vice-reitor de  
Administração

Para fazer face a esses desafios, entendemos ser fundamental nos guiarmos por um planejamento que nos dê segurança para as melhores tomadas de decisão”, observa o vice-reitor.

Entre as prioridades capazes de agregar valor à instituição, está o processo de qualificação de seu corpo docente. Daí porque a Unifor incentiva o ingresso de seus professores em mestrados e doutorados, inclusive com subsídios de bolsas parciais para os adeptos ao Programa de Desenvolvimento Profissional em Educação (PDPE). “O PDPE está fundamentado na teoria da aprendizagem significativa e tem como objetivo central a integração, a valorização, a profissionalização e a inovação das práticas docentes. Para além do desenvolvimento profissional, busca o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem e de importantes competências para a prática docente. São inúmeros os cursos e eventos institucionais para obtenção desse fim, assim como os instrumentos de apoio aos docentes da Unifor para participação em congressos e eventos no País e no exterior, seguindo o Planejamento Estratégico Anual”, esmiúça o vice-reitor.

Como política de valorização de seu corpo docente, a Unifor também dispõe de um Plano de Carreira do Magistério, que estabelece critérios de progressão funcional, tanto em decorrência de qualificação profissional (mestrado ou doutorado), como por

merecimento diante da produção intelectual (publicação em livros, revistas científicas ou outros veículos de divulgação científica) ou de comprovada participação em eventos científicos, cursos e práticas de educação continuada em geral. Para o vice-reitor, são esses os investimentos reais e simbólicos que redundam em promoção de um ensino de qualidade.

Um campus que, pela sua extensão e infraestrutura interna, mais parece uma cidade habitada por cerca de 30 mil pessoas, entre estudantes, professores, funcionários administrativos, fornecedores e visitantes. Um locus de conhecimento e aprendizagem que também é lugar de convivência e trocas simbólicas, exigindo de quem veste a camisa corresponsabilidade. “Toda equipe de apoio tem em mente, sempre, que devemos dar o máximo de si como profissionais a fim de proporcionar diariamente à comunidade acadêmica uma experiência agradável e estimulante”, adiantou. Na Unifor, os números falam por si: serviços de apoio funcionam 24 horas; o campus ostenta uma área física e estrutural de 720 mil metros quadrados, possui mais de 300 salas de aula, tem atualmente 230 laboratórios, 1.300 professores, 1.200 técnicos-administrativos e mais de 27 mil alunos.

Arrojada, a engrenagem gera desafios diários. Um deles é compatibilizar a oferta de ensino de qualidade a preços acessíveis com o crescente contingente de alunos em busca de tecnologia de

**“TODA EQUIPE DE APOIO TEM EM MENTE, SEMPRE, QUE DEVEMOS DAR O MÁXIMO DE SI COMO PROFISSIONAIS A FIM DE PROPORCIONAR DIARIAMENTE À COMUNIDADE ACADÊMICA UMA EXPERIÊNCIA AGRADÁVEL E ESTIMULANTE”**

**José Maria Gondim,**  
Vice-reitor de  
Administração

ponta. “Não há outra forma de realizar essa compatibilização que não seja com criatividade e senso de oportunidade. Acreditamos que a otimização de recursos e sua aplicação estratégica permitem que pratiquemos valores e mensalidades acessíveis, sem que isso afete o investimento em novas tecnologias e, principalmente, sem que comprometa a qualidade do ensino daquela que é reconhecida como a maior e melhor instituição privada de ensino superior do norte e nordeste do Brasil. A propósito, investir em tecnologia é também uma forma de, no momento oportuno, reduzir custos e, ao mesmo tempo, favorecer alunos, professores e demais colaboradores na busca e no alcance dos objetivos institucionais”, sublinhou o vice-reitor.

E o que vislumbrar para os próximos 45 anos da Unifor, em particular na área da gestão administrativo-financeira? Para o vice-reitor, a Unifor é uma instituição que carrega em si o DNA da perenidade. “Suas bases sólidas permitirão vencer os desafios dos novos tempos, exatamente por saber conciliar a necessária tradição com uma evolução cada vez mais dinâmica, que faz o mundo se tornar menor e sem fronteiras, especialmente quando o tema é conhecimento. Vislumbro uma Unifor cada vez mais forte e inovadora nos próximos anos e nas próximas décadas. Seremos sempre uma instituição de referência porque soubemos plantar, ontem e hoje, as sementes para o futuro”, ressalta. **U**

# LENISE QUEIROZ ROCHA

# QUE VENHAM OS PRÓXIMOS 45 ANOS

SE A ATUAÇÃO DE 45 ANOS DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA JÁ RENDEU RESULTADOS EXTREMAMENTE POSITIVOS PARA O CEARÁ NAS ÁREAS DE GRADUAÇÃO, EXTENSÃO, PESQUISA, ARTE, CULTURA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, MUITOS OUTROS DESAFIOS LHE DESPONTAM NAS PRÓXIMAS DÉCADAS. ESSE É O PENSAMENTO DE LENISE QUEIROZ ROCHA, PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ, MANTENEDORA DA UNIFOR, AO AVALIAR OS 45 ANOS DA UNIVERSIDADE CONSIDERADA HÁ SEIS ANOS CONSECUTIVOS A MELHOR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICULAR DO NORTE E NORDESTE.

FOTO / ARES SOARES

**E**ntre os principais desafios listados por Lenise Queiroz Rocha, está a promoção do bem-estar de uma população inserida em um estado ainda carente de serviços básicos de saúde, educação e saneamento básico. No entanto, a experiência adquirida pela Universidade de Fortaleza ao longo de 45 anos no atendimento à comunidade carente do Estado, segundo a presidente da Fundação Edson Queiroz, dá a confiança necessária para enfrentar todos estes desafios. Confira a seguir a entrevista.





### **Na sua avaliação, quais os principais legados da Fundação Edson Queiroz no 45º aniversário da Universidade de Fortaleza?**

A Fundação Edson Queiroz representa o sonho de desenvolvimento do Nordeste, que atravessa gerações. Se você perguntar a qualquer cearense sobre a trajetória da Unifor, certamente ouvirá muitas histórias, todas contadas com um brilho no olhar. São pessoas que viram a cidade crescer junto com a Fundação ou pessoas que foram impactadas por nossos projetos sociais. Aliás, nosso projeto, que comemora a aproximação de meio século de vida, é um ponto importantíssimo na História do Ceará. Meu pai idealizou um lugar onde Educação fosse item de primeira importância e, em março de 1973, ele criou, então, a Unifor, a primeira universidade particular do Ceará. Vale lembrar o cenário da época: poucas escolas de nível superior em meio a um sistema educacional deficitário. Hoje, a educação cearense é destaque nacional, tanto a pública quanto a privada, e o crescimento do Estado acima da média do País é um indicativo de que estamos no caminho certo. A Unifor, primeiro e maior projeto da Fundação, colhe os frutos do que foi plantado há mais de quatro décadas. Somos, pelo sexto ano consecutivo, a melhor instituição particular de ensino do Norte e Nordeste, além da 12ª no País nesta mesma categoria, segundo o Ranking Universitário

Folha 2017 (RUF). Nosso legado é imensurável porque modificamos a vida das pessoas cotidianamente, positivamente, e os efeitos são duradouros e amplos.

### **Quais os principais desafios da Fundação Edson Queiroz para os próximos 45 anos?**

Há muitos desafios ainda pela frente. Se há 45 anos o panorama social do Estado apresentava demandas básicas, o que ainda ocorre em uma escala inferior, hoje precisamos oferecer subsídios para promoção do bem-estar. Prestamos serviço à comunidade gratuitamente, com atendimento diversificado na saúde, como tratamento dentário e médico, na área jurídica e gestão, por exemplo, mas há muito mais a ser oferecido. Arte, cultura, atividade física e espaços para lazer são demandas cada vez mais presentes em nosso dia a dia. Tudo isso leva ao conceito de bem-estar, que evolui a cada instante. Esse é nosso maior desafio: anteciparmos-nos às demandas sociais e fornecermos o melhor para todos. E, neste caminho, o investimento na pesquisa é fundamental.

### **A Fundação Edson Queiroz tem implementado ao longo de sua existência diversas ações de responsabilidade social, dentre as quais se destacam a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, o atendimento médico à comunidade do Dendê, por meio do NAMI, e o Escritório de Práticas Jurídicas (EPJ). Quais os planos e metas da Fundação Edson Queiroz para essa área?**

Em todos estes projetos, a Educação é a força que os move. Assim, nossos planos e metas se estabelecem com foco no desenvolvimento educacional. Para a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, enviaremos mais investimentos na formação completa e cidadã, que passa pelo desenvolvimento das potencialidades artísticas dos alunos e culmina no projeto pedagógico estabelecido sob os pilares do respeito, da ética e da

cidadania. O Núcleo de Atenção Médica Integrada, NAMI, reforçará seu caráter de assistência à comunidade, mas com vistas à inovação e formação humanista de nossos alunos. Novas tecnologias, sistemas e pesquisas prometem intensificar e melhorar ainda mais nossos atendimentos. Já o Escritório de Práticas Jurídicas, EPJ, receberá investimentos para garantir que as demandas dos cidadãos que buscam atendimento jurídico sejam sanadas em tempo hábil. Hoje já contamos com o único juizado especial federal instalado em uma universidade no Ceará, situado no próprio EPJ, e a proximidade do prédio com o Fórum Clóvis Beviláqua é estratégica para resolução de processos jurídicos. Pretendemos ampliar essa participação.

### **A Fundação Edson Queiroz tem exercido ao longo dos últimos anos papel preponderante na difusão da arte brasileira e, em particular, da arte cearense. É pensamento da atual gestão dar continuidade a essa política?**

Certamente. Arte e cultura estão emaranhadas na concepção da Fundação Edson Queiroz, um sonho do meu pai e também da minha mãe, Yolanda, uma mulher visionária, mas sempre discreta em suas ações. Coube ao meu irmão, Airton Queiroz, continuar a trajetória de tradição nas artes, algo que ele fez com muito gosto durante décadas graças à afinidade que tinha com os movimentos artísticos. Só na Unifor, ele ficou à frente durante 35 anos e construiu uma coleção de valor inestimável. Passaram por aqui grandes artistas cearenses consagrados, como também recebemos obras dos maiores artistas nacionais e internacionais. Isso apenas para falar das artes plásticas, que encontram no nosso Espaço Cultural Unifor sua maior expressão. Para todas as formas de arte e cultura temos aparelhos ou eventos reconhecidos por sua excelência. Na literatura, a Biblioteca Acervos Especiais e a Coleção Rachel de Queiroz; na arte

dramática, o Teatro Celina Queiroz; e na música, o Festival Eleazar de Carvalho. Não apenas daremos continuidade como desenvolveremos novos projetos para atingir um público cada vez maior. Tradicionalmente, associa-se o Ceará a um estado que não valoriza a cultura e a arte. Não é verdade. Nossos equipamentos estão aí para provar que há, sim, demanda. O que acontece é que este é um trabalho contínuo, pois a população aumenta, as pessoas envelhecem, então esse dinamismo demográfico também deve ser considerado na forma como informamos. Nossa comunicação é abrangente e nossos principais projetos orbitam em torno da ideia da formação de novos públicos.

**Como a Fundação Edson Queiroz, mantenedora da Universidade de Fortaleza, pretende fortalecer a presença da Unifor no campo educacional do Ceará? Há projetos específicos para isso?**

A Unifor é a melhor universidade particular do Norte e Nordeste. Isso é motivo de orgulho, mas nos coloca em uma posição que exige ainda mais de nós. Investimos continuamente em Ensino, Pesquisa e Extensão, que é o que nos diferencia de outras instituições particulares do estado. Há muitos projetos em vigor e falar em um, especificamente, ficaria difícil sem fazer referência a outros que se integram e garantem seu desenvolvimento pleno. Por exemplo, nosso plano pedagógico que envolve metodologias ativas. O aluno é estimulado a produzir conhecimento para a prática e, desde o primeiro semestre, tem contato com a realidade que ele encontra fora do perímetro acadêmico. Isso significa que nossa formação é mais realista, mas isso só é possível graças ao aparato de laboratórios, que simulam ambientes para prática profissional, professores que são continuamente qualificados:

hoje mais de 90% do corpo docente é mestre e/ou doutor. E os exemplos seguem a partir daí. O próprio mercado sabe da qualidade padrão Unifor, não é à toa que somos destaque entre as instituições preferidas das empresas, segundo o RUF (2017). Então, todos os projetos que temos são voltados para superarmos ainda mais nossos próprios padrões de excelência.

**Os resultados do MEC, Guia do Estudante e Capes comprovam que a Unifor tem reconhecimento nacional pela qualidade de sua graduação e pós-graduação. No entanto, nas áreas de pesquisa e inovação há ainda muito por avançar. O que a Fundação Edson Queiroz planeja para fortalecer essas duas áreas da Unifor e, assim, alcançar semelhante repercussão nacional?**

A Unifor tem à disposição cursos de Pós-Graduação com os melhores mestres e doutores. Temos, por exemplo, o programa de pós-graduação em Direito Constitucional, que é nota 6 na Capes. Isto nos coloca em um seleto grupo de oito universidades brasileiras com desempenho equivalente a padrões internacionais de excelência na área do Direito. Esse resultado advém de um conjunto de fatores, entre eles nossa atenção à pesquisa e à inovação. A pesquisa é a base de qualquer projeto acadêmico, portanto o que está sendo feito para torná-la ainda mais evidente é a formalização de um setor totalmente voltado para o desenvolvimento de novos projetos. Trata-se da Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, a DPDI. Perceba que não se trata de um núcleo de pesquisa, mas sim de uma diretoria que, formatando-se à nova configuração deste século, inclui em sua premissa o caráter da inovação ao que é produzido na Universidade. Este é o primeiro passo e, a partir de projetos que envolvem, por exemplo,

a questão da mobilidade urbana, forneceremos à sociedade resultados que serão compartilhados, sempre objetivando informar e trazer algum benefício à realidade local.

**O que a Fundação Edson Queiroz tem feito para facilitar o acesso da população de menor poder aquisitivo à educação superior de qualidade? Quais os planos e metas da Fundação Edson Queiroz para incrementar ainda mais esse acesso?**

Este ano trouxemos uma novidade que facilitou o planejamento orçamentário de muitos jovens. O reajuste zero de mensalidades para 2018 foi uma forma de adequar nossa educação à situação do País. Além disso, já vínhamos com diversas medidas de segurança financeira para nossos alunos, como seguro educacional, financiamentos sem juros e a oferta do FIES. Isso sem contar as ofertas para alunos de baixa renda à educação facilitada por meio de bolsas para atividades esportivas e culturais. O investimento não para. Queremos ir além e os próximos planos envolvem descontos e serviços gratuitos na Universidade que impactam no orçamento familiar. Se você é aluno Unifor, você não precisa se preocupar com plano odontológico, por exemplo, você dispõe na universidade de uma clínica especializada e gratuita. A ideia é ampliar cada vez mais essas facilidades de modo que nossos alunos percebam que a Universidade de Fortaleza oferece muito mais benefícios do que conhecimento de qualidade reconhecida. Aqui dentro é um universo de possibilidades que abriga desde piscinas semiolímpicas a serviços para emissão de documentos. Essas facilidades se concentram em um só lugar o que implica em mais segurança e menos tempo para resolução de burocracias, permitindo que nossos alunos vivam seus estudos sem mais preocupações. **U**

EDSON QUEIROZ NETO

# EDUCAÇÃO SUPERIOR DE EXCELÊNCIA

SEMPRE VOLTADA PARA A QUALIDADE DE SEUS CURSOS, A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ, TEM INVESTIDO AO LONGO DE SEUS 45 ANOS DE VIDA NO APERFEIÇOAMENTO DA QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA INSTALADA, NA SELEÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE SEU CORPO DOCENTE E NO CRESCIMENTO QUANTITATIVO E QUALITATIVO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO. SEGUNDO O CHANCELER EDSON QUEIROZ NETO, ESTA É A RECEITA DA TRAJETÓRIA DE SUCESSO DA UNIFOR, RESPONSÁVEL PELO INGRESSO DE MAIS DE 90 MIL GRADUADOS DE EXCELÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO LOCAL E NACIONAL, CONTRIBUINDO, DE MANEIRA EFETIVA E SISTEMÁTICA, PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO CEARÁ E DO PAÍS.

FOTO / ARES SOARES

---





**Apesar do aumento significativo de Instituições de Ensino Superior (IES) a partir dos anos de 1990, a Unifor permanece como a melhor do Norte e Nordeste em todos os rankings. Como o senhor avalia essa trajetória?**

O principal aspecto orientador desta situação é o posicionamento estratégico da instituição. A Unifor sempre se posicionou como uma Universidade voltada para a qualidade de seus cursos. Este tem sido um grande desafio, pois a gestão de uma Universidade deste porte requer complexa dinâmica que assegure sustentabilidade sem abrir mão da qualidade e da excelência. Essa trajetória requer permanente busca por inovação dos produtos e ao mesmo tempo atratividade e eficiência na gestão. A decisão, tomada anos atrás, de ampliar as condições de oferta por meio da melhoria na infraestrutura instalada, da seleção e qualificação dos professores, além do crescimento quantitativo e qualitativo nos programas de pós-graduação, com grande ênfase na pesquisa, foi elemento essencial para que alcançássemos esses patamares. Mas há muito o que conquistar ainda, temos esta convicção.

**Qual a avaliação que o senhor faz da relação público/privado no desenvolvimento da Educação no Brasil? De que forma essa retroalimentação pode contribuir melhor para uma efetiva política de inclusão no Ensino Superior?**

Este é um dado muito significativo: de cada dez alunos matriculados no ensino superior no Brasil, 7 estão em instituições particulares. O papel do segmento privado na correção de uma defasagem histórica de brasileiros com nível superior é indiscutível. Entretanto, nossos números ainda são muito baixos: cerca de metade dos alunos matriculados em toda a rede de ensino abandonam os cursos até o quarto ano. Apesar do crescimento das matrículas, a principal dificuldade do país na graduação ainda é fazer com que os estudantes escolham o curso mais alinhado ao perfil pessoal e, principalmente, que concluem o ensino superior. Neste sentido, o segmento privado tem buscado inovar, ampliando vagas para o turno da noite, aumentando as chances de alunos que precisam trabalhar possam cursar uma graduação e ampliando a oferta de cursos semipresenciais ou a distância.

**O que o senhor vislumbra para o ensino superior nos próximos anos?**

O cenário ainda é de cautela otimista. Nossas demandas de desenvolvimento de pessoas é muito grande, o que representa enorme potencial de crescimento. Mas o segmento - tanto público quanto privado - depende do contexto macroeconômico, e portanto sofre diretamente a instabilidade da economia. Como há uma visão, no fim do túnel, de melhoria do contexto geral, a tendência é de retomada do crescimento do setor. Mas isto tem que vir acompanhado de mudança também na forma de como se faz ensino superior. Não é mais possível que se tenham modelos do século passado de formação, orientados para a transmissão de conhecimentos, e com forte ênfase na teoria. É necessário que a formação dos universitários nos próximos anos assegure a articulação entre ensino e mercado, teoria e prática, conhecimento e aplicação. E a Unifor caminha neste sentido.

**De acordo com a meta 12 do Plano Nacional de Educação, que trata do ensino superior, o país precisa aumentar a taxa bruta (nº de matrículas sobre a população de 18 a 24 anos) para 50% e a líquida (nº de matrículas de jovens entre 18 e 24 anos sobre a população de 18 a 24 anos), para 33% - atualmente os números são de 31,4% e 15,5%, respectivamente. Em suma, seria preciso colocar mais de 37 milhões de alunos na universidade em dez anos. Que estratégias devem ser revistas para correr atrás dessa meta proposta na esteira das políticas públicas?**

Veja como são grandes os nossos desafios como nação. E isso precisa vir acompanhado de melhoria no ensino básico, não podemos esquecer. Entendo que as principais estratégias estão no campo da flexibilização da oferta, com maior diversidade de programas. Os modelos convencionais dos bacharelados clássicos, com o passar dos anos,

**“OS MODELOS CONVENCIONAIS DOS BACHARELADOS NÃO RESPONDERÃO MAIS ÀS DEMANDAS DOS SERVIÇOS E DA INDÚSTRIA. NOVAS CARREIRAS E PROFISSÕES SERÃO REQUERIDAS, SERÁ NECESSÁRIO NOVO PORTFÓLIO DE CURSOS E PROGRAMAS”.**

**Edson Queiroz Neto,**  
Chanceler da Universidade de Fortaleza

não responderão mais às demandas dos serviços e da indústria. Novas carreiras e profissões serão requeridas, e portanto será necessário novo portfólio de cursos e programas, a meu ver mais customizados e *on demand* do que temos hoje. Será necessário também resolvermos o problema da ocupação: não se trata somente de ofertar vagas, quando mais da metade não chega nem sequer a ser ocupada. Isso vai requerer revisão dos turnos, da educação a distância e outros mecanismos de inclusão. E por fim há o componente financiamento. Ensino superior é caro, tanto no setor público quanto no privado. O Estado precisa equacionar a relação custo-efetividade na oferta de vagas ou no financiamento para assegurar a manutenção de alunos em instituições com qualidade reconhecida.

#### Como a Unifor vem criando mais condições para a ampliação do acesso e permanência na Educação Superior?

Com as características de uma instituição de excelência, de muitas formas, em grande parte com todas essas possibilidades de que falei antes. Temos buscado ofertar um conjunto diverso de cursos de graduação e pós-graduação, buscando cobrir as áreas mais necessárias no contexto profissional em nossa região. Temos mais de 30 cursos de graduação e muitos cursos de pós-graduação e educação continuada. Também buscamos, na medida da demanda, ofertar cursos diurnos e noturnos, ampliando as opções para nossos alunos. Do ponto de vista da permanência, nossos Centros possuem processos de acompanhamento do desempenho dos alunos, de modo a identificar e procurar atuar sobre alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como tem notável política de acessibilidade.

#### Muitos estudantes precisam conciliar trabalho e estudo, na maioria das vezes sem apoio financeiro do

**“HÁ ALGUNS INDICADORES, DENTRE MUITOS, QUE ME FAZEM PENSAR QUE A FUNDAÇÃO DA UNIFOR IMPACTOU FORTEMENTE PARA ESSE CONTEXTO. EM PRIMEIRO LUGAR, OS MAIS DE NOVENTA MIL EGRESSOS. É UM NÚMERO MUITO SIGNIFICATIVO. ESSAS PESSOAS ESTÃO EM TODOS OS SEGMENTOS DE NOSSA ECONOMIA, EM CARGOS DE GESTÃO, EM FUNÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS”.**

**Edson Queiroz Neto,**

Chanceler da Universidade de Fortaleza

#### Estado, acreditando que o estudo poderá melhorar a sua condição de vida. Existe preocupação, em particular, da Unifor, com esses estudantes?

Este é, sem dúvidas, um grande desafio. A consolidação de uma formação de qualidade requer, naturalmente, dedicação por parte do aluno, e o equilíbrio entre atividades acadêmicas e laborais é elemento essencial para o sucesso. Os currículos da Unifor têm buscado equacionar a carga horária presencial para equilibrar o esforço e a dedicação do aluno, bem como ampliar

os recursos de suporte (inclusive virtuais) para facilitar o acesso a conteúdos de aprendizagem em qualquer hora ou lugar, caso, por exemplo, dos milhares de títulos de livros eletrônicos de nossa biblioteca, acessíveis online em qualquer dispositivo.

**“Educação é gênero de primeira necessidade e investimento prioritário”. Essas foram as palavras do chanceler Edson Queiroz, quando da inauguração da Unifor. Partindo da premissa de que conhecimento é um bem público e primordial para o desenvolvimento econômico, social e cultural de um lugar, quais os maiores impactos que o senhor vê refletidos no Ceará com a criação da Unifor?**

É interessante como essa frase de meu avô, há mais de quarenta anos, continua viva, nova e necessária. Há alguns indicadores, dentre muitos, que me fazem pensar que a fundação da Unifor impactou fortemente para esse contexto. Em primeiro lugar, os mais de noventa mil egressos. É um número muito significativo. Essas pessoas estão em todos os segmentos de nossa economia, em cargos de gestão, em funções públicas e privadas. Não há quem não conheça ou não seja impactado pela ação direta de um profissional formado na Unifor. Também no âmbito da produção de conhecimento, especialmente nos últimos anos, com o crescimento da pós-graduação e dos programas de mestrado e doutorado. Apesar de notória, é essencial mencionar também a repercussão em toda a região dos programas de responsabilidade sociocultural, como os atendimentos em saúde e na área jurídica, os programas de arte e esporte, este nosso campus... A vida de nossa cidade, do nosso Estado seria, indubitavelmente diferente - e quero crer, tornou-se muito melhor - graças à presença da Fundação Edson Queiroz e de nossa Universidade. **U**



Primeira Missa  
Victor Meirelles  
séc. XIX,  
óleo sobre tela

DA TERRA BRASILEIRA  
À ALDEIA GLOBAL

# SEIS SÉCULOS DE ARTE

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ REÚNE 250 OBRAS DE SEU ACERVO EM EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA AOS 45 ANOS DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA.

TEXTO / LUIZ CARLOS DE CARVALHO



Em comemoração aos 45 anos da Universidade de Fortaleza (Unifor), a Fundação Edson Queiroz realiza a exposição *Da Terra Brasilis à Aldeia Global*, reunindo 250 obras dos principais artistas do Brasil e de estrangeiros que o retrataram, abrangendo arco temporal que se estende do século XVI ao século XXI, iniciando com o livro *America Tertia Pars*, publicado na Europa em 1592, e finalizando com obras contemporâneas. A exposição acontecerá de 20 de março de 2018 a 24 de março de 2019, no Espaço Cultural Unifor.

A mostra, que reúne parte do acervo da própria Fundação Edson Queiroz, tem a curadoria de Denise Mattar, que optou por uma abordagem histórica e didática, contextualizando os principais movimentos da arte brasileira. “Além disso, procuramos mostrar para o público que cada um desses movimentos reflete um momento histórico, político e social e que a arte acaba por transcender todos esses marcos”, salienta. Como novidade, a exposição reúne também livros raros, pertencentes à coleção da Biblioteca Acervos Especiais, da Unifor.

Subordinada durante séculos às correntes artísticas internacionais, a arte brasileira, segundo explica Denise Mattar, sempre viveu constante processo de cópia/repetição, adaptação/transformação, conseguindo algumas vezes imprimir à sua produção um sabor nacional. *Barroco, Academia, Modernismo, Abstracionismo, Concretismo, Nova Figuração, Conceitualismo, Transvanguarda e Neoexpressionismo* foram se sucedendo de forma cada vez mais veloz. “Somente a partir do final da década de 1980, esse quadro começou a se reverter, abrindo maior espaço para a internacionalização e integração ao circuito de arte mundial – para o bem e para o mal...”, frisa.

Além de traçar esse roteiro com o exterior, a exposição *Da Terra Brasilis à Aldeia Global* aponta como a questão centro e periferia se repetiu internamente no Brasil, sempre privilegiando os centros econômicos. No início da colonização, até então situados nas regiões Norte e Nordeste, esses centros deslocaram-se para o Rio de Janeiro, em função da descoberta do ouro – até a absoluta predominância do eixo Rio-São Paulo.

“Dessa dinâmica resulta o fato de que alguns artistas significativos, por viverem fora dessa área, não chegaram a integrar o chamado circuito de arte, enquanto que outros alcançaram essa meta ao preço de sair de sua terra natal. O foco para ilustrar essa questão será a produção de artistas cearenses de vários períodos, apresentados na mostra integrados aos fluxos artísticos aos quais pertencem”, ressalta a curadora. Segundo ela, “a excepcionalidade da coleção da Fundação Edson Queiroz permite contar essa história, quase

sem lacunas, pois seu acervo excede em qualidade e quantidade a de muitos museus do eixo Rio-São Paulo, acentuando sua importância dentro da discussão proposta”.

A curadora ressalta que a dinâmica das relações centro e periferia está tomando novos e inesperados rumos, pois o inevitável e irreversível processo de globalização vem desorganizando tudo, em alta velocidade. “A queda do muro de Berlim, as fissuras no bloco europeu, a eleição de Trump, a ascensão econômica da China, a falência do comunismo, a fragilidade do capitalismo e, principalmente, a Revolução Digital, com computadores, smartphones, internet e redes sociais, nos colocaram frente a um mundo novo para o qual não estamos minimamente preparados, tornando quase impossível fazer qualquer previsão do futuro. A própria relação entre as periferias também se alterou e não consegue encontrar formas definidas”, destaca.

Neste panorama, circula hoje o artista plástico brasileiro. “Ele se move solitário, tendo como objetivo principal desenvolver sua obra e conseguir sua inclusão no circuito internacional. Nunca, nas artes plásticas, essa inserção foi tão possível como agora. As barreiras continuam presentes, e os meios de ação para um artista são muito maiores num país desenvolvido – mas a busca de talentos tem ultrapassado fronteiras”, complementa Denise Mattar. Para ela, artistas como Hélio Oiticica, Lygia Clark ou Tarsila não teriam passado despercebidos no exterior por tantos anos. Em contrapartida, essa procura da internacionalização tem levado bons artistas a deixar de lado suas pesquisas pessoais e sua matriz nacional para se adaptar às correntes mais aceitas por este circuito, algumas vezes com resultados decepcionantes. “Ser universal sem se perder de suas origens é um grande desafio”, conclui.

**“A EXCEPCIONALIDADE DA COLEÇÃO DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ PERMITE CONTAR ESSA HISTÓRIA, QUASE SEM LACUNAS, POIS SEU ACERVO EXCEDE EM QUALIDADE E QUANTIDADE A DE MUITOS MUSEUS DO EIXO RIO-SÃO PAULO”**

Denise Mattar, Curadora



**Descobrimiento do Brasil**  
Candido Portinari, 1954,  
óleo sobre tela

## A ARTE EM NOVE MÓDULOS

Dividida em nove módulos, a exposição *Da Terra Brasilis à Aldeia Global*, compreende seis séculos de arte, com artistas de renome nacional e internacional. Do primeiro módulo, *Terra Brasilis*, que vai de 1500 a 1637, constam as obras *Primeira Missa*, de Victor Meirelles, e *Primeira Missa em São Vicente*, de Rugendas, além de quatro óleos de Frans Post (1612-1680) e *Vista do Recife e seu porto*, de Gillis Peeters (1612-1653).

O módulo 2, Barroco, abrange os séculos XVII e XVIII, e dele consta o conjunto de quatro obras denominado *Os Quatro Continentes*, pinturas de forros caixotonados de autor desconhecido, usuais nas igrejas, capelas e salas senhoriais desse período. Segundo Denise Mattar, esses trabalhos guardam similaridade com o forro da Igreja Matriz de Aquiraz, datada de 1713. A exposição tem vídeo sobre essa igreja, mostrando a herança barroca presente na primeira capital do Ceará. O vídeo foi produzido pelo professor Glauber Filho, do curso de Cinema e Audiovisual da Unifor, com apoio técnico da TV Unifor.

Do módulo 3, *Reais Mudanças*, de 1808 a 1821, constam, entre outras, as obras *Retrato de D. Pedro I*, 1829, óleo de Simplicio de Sá Rodrigues, que tem um similar no Museu Imperial de Petrópolis (RJ), e *Juramento da Regência Trina*, de Araújo Porto Alegre, 1831, que retrata, em proporções murais e riqueza de detalhes, a cerimônia de posse da Regência Trina, realizada no Paço Imperial.

Quase todos os integrantes da Missão Francesa estão representados no grupo *A Presença Francesa*, destacando-se as obras *São João*, 1799, de Nicolas Antoine Taunay, e *Cascatinha da Tijuca*, 1840, de

Félix-Emile Taunay. O módulo 3 encerra-se com o conjunto *O Olhar Estrangeiro* que inclui ainda pinturas, gravuras e álbuns de viagens, destacando-se obras de Adolphe D'Hastrel, August Müller, Durand-Brager, Conde de Clarac, Arnaud Julian Pallière e Johann Moritz Rugendas.

No **módulo 4**, *Uma Academia nos Trópicos*, que vai de 1826 a 1922, a exposição mostra obras de artistas influenciados pela *Academia Imperial de Belas Artes* (AIBA). A *Coleção da Fundação Edson Queiroz reúne os mais importantes artistas acadêmicos brasileiros desse período*. Segundo Denise Mattar, o conjunto é surpreendente pois traça panorama dos caminhos da arte brasileira, da AIBA a meados do século XX, mostrando que muitos já antecipavam a modernidade. Fazem parte do núcleo obras de Belmiro de Almeida, Eliseu Visconti, Almeida Junior, Rodolpho Amoedo, Vicente Leite e Raimundo Cela.

O **quinto módulo**, *Modernidade*, é dividido em dois núcleos (*A Virada e Moderno, mas não tanto*) e abrange o período de 1917 a 1950. A *Coleção da Fundação Edson Queiroz* tem obras dos principais artistas do Primeiro Modernismo, dentre os quais, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Ismael Nery, Gomide, entre outros. A criação dos Museus de Arte Moderna em São Paulo e Rio, entre 1947 e 1948, encerra o ciclo do Segundo Modernismo, abrindo espaço para a chegada do Abstracionismo. Obras de Pancetti, Guignard, Segall, Volpi, Bruno Giorgi, Flávio de Carvalho, Ceschiatti, Aldemir Martins e Silvio Pinto completam o módulo, que presta homenagem especial a três artistas brasileiros, com salas em separado: Di Cavalcanti, Milton Dacosta e Candido Portinari.

O **sexto módulo** destaca *A Força da Abstração*, indo do final dos anos 1940 aos dias atuais. Dele fazem parte artistas abstrato-informais da *Coleção da Fundação Edson Queiroz*: Vieira da Silva, Antonio Bandeira, Manabu Mabe, Tomie

Ohtake, Walber Batinga, Iberê Camargo e Frans Krajcberg. Dos grupos Concreto e Neoconcreto integram a exposição: Ivan Serpa, Lygia Pape, Abraham Palatnik, Franz Weissmann, Hélio Oiticica e Lygia Clark. Sem fazer parte dos grupos citados, outros artistas desenvolveram, ao longo dos anos, sua pesquisa no abstracionismo geométrico, e por isso merecem destaque na exposição: Aldo Bonadei, Heloísa Juaçaba, Mira Schendel e Eduardo Frota.

O **sétimo módulo**, denominado *Tempos Difíceis* (1960 a 1970), faz alusão ao período da Ditadura Militar. Entre os artistas deste período a *Coleção da Fundação Edson Queiroz* está representada na exposição por obras de Antonio Dias, Wesley Duque Lee, Sérvulo Esmeraldo, Lygia Pape, Cildo Meireles e Waltércio Caldas.

O **módulo oito**, denominado *Chuvas de Verão*, agrupa os artistas da chamada Geração 80 (1980 a 1990), reunindo obras dos principais artistas desse período: Beatriz Milhazes, Adriana Varejão, Daniel Senise, Francisco de Almeida, João Câmara Filho, Leda Catunda e Leonilson.

No **nono e último módulo**, *A Aldeia Global* (de 1990 aos dias atuais), Denise Mattar selecionou obras significativas da Arte Contemporânea presentes na *Coleção da Fundação Edson Queiroz*. Dentre esses artistas, estão presentes Adriana Varejão, Mariana Palma, Henrique Oliveira, Vik Muniz, José Tarcísio, Luiz Hermano e Efrain Almeida. **U**



#### Exposição

Da Terra Brasilis à Aldeia Global  
- Coleção Fundação Edson Queiroz  
Espaço Cultural Unifor  
**20 de março de 2018**  
**a 24 de março de 2019**  
Terças a sextas-feiras: 9h às 19h  
Sábados e domingos: 10h às 18h  
Mais informações: (85) 3477.3319  
**Acesso gratuito**

#### EXPOSIÇÃO

### MÓDULOS

**01 TERRA-BRASILIS (1500 – 1637)**  
**Descoberta (1500 – 1548)**  
**O Brasil Holandês (1637-1644)**

**02 A MATRIZ BARROCA**  
**(séc. XVII, XVIII)**

**03 REAIS MUDANÇAS (1808-1821)**  
**A Família Real – 1808**  
**A Presença Francesa – 1816**  
**O Olhar Estrangeiro – Séc. XIX**

**04 UMA ACADEMIA NOS TRÓPICOS – (1826-1922)**

**05 MODERNIDADE (1917-1950)**  
**A – A Virada - 1917-1929**  
**B – Moderno, mas não tanto**  
**1930 -1950**

**06 A FORÇA DA ABSTRAÇÃO**  
**(De final de 1940 até hoje)**  
**A – Abstração Lírica ou Informal**  
**B – Abstração Geométrica**  
**Concretismo e Neoconcretismo**

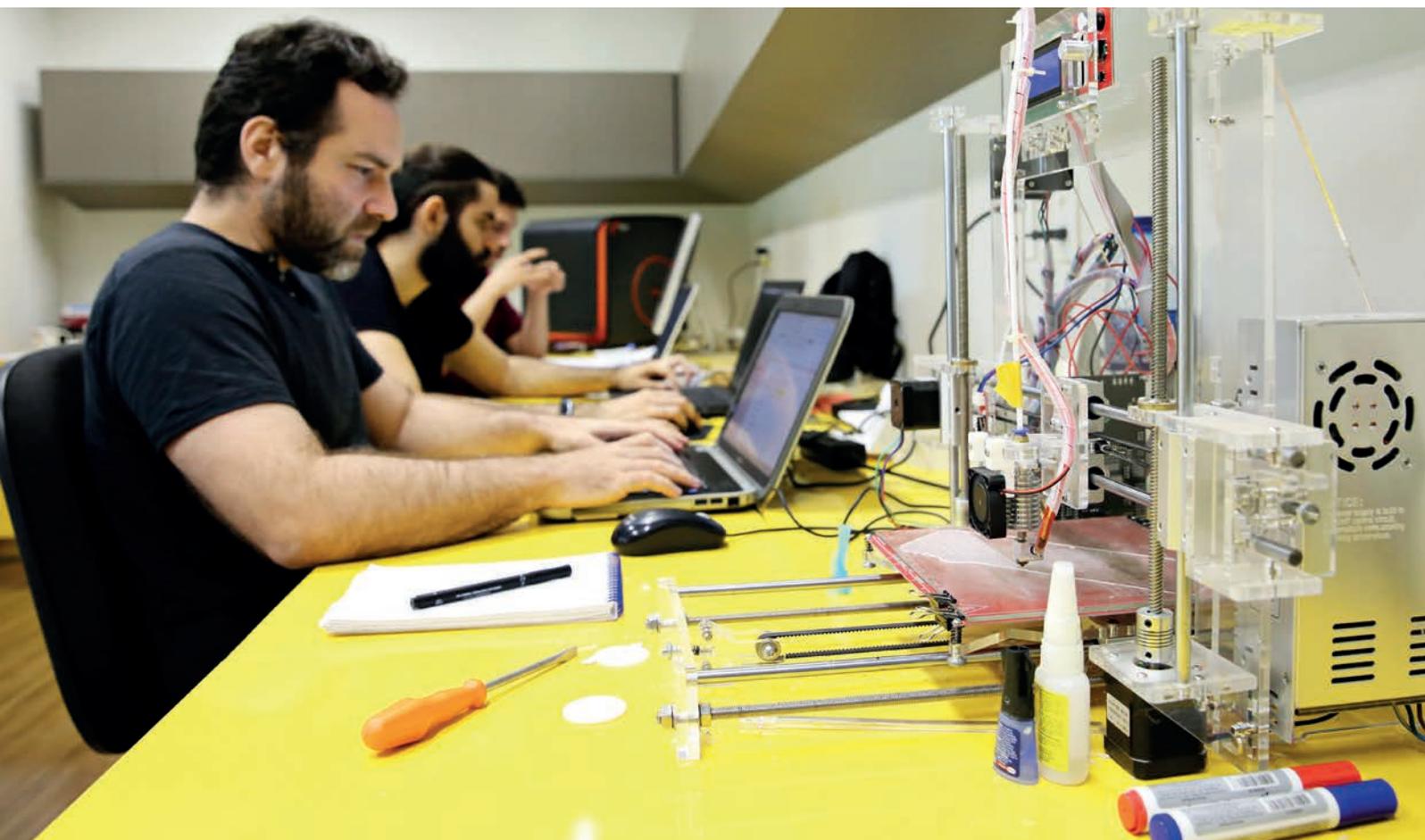
**07 TEMPOS DIFÍCEIS (1960-1970)**  
**Nova Figuração e Arte Conceitual**

**08 CHUVAS DE VERÃO (1980-1990)**  
**Geração 80**

**09 A ALDEIA GLOBAL (1990 até hoje)**



**Sem título**  
Antonio Bandeira - 1957, óleo sobre tela



# INOVAÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR

CONTRIBUIR COM AS TRANSFORMAÇÕES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS SÃO VALORES DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, PORTANTO A INSTITUIÇÃO OFERECE ESTÍMULO PARA INOVAÇÃO. MAS O QUE É ISSO? ESSENCIALMENTE TRATA-SE DE REINVENTAR PROCESSOS E IDENTIFICAR OPORTUNIDADES DE INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE, GASTANDO MENOS. A UNIFOR CUMPRE ESSA TAREFA INCENTIVANDO PROFESSORES E ALUNOS A CRIAR STARTUPS E PELA COLABORAÇÃO COM EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS INOVADORES.

TEXTO / ETHEL DE PAULA

FOTOS / ARES SOARES



**A** Unifor possui um ambiente preparado para essa demanda. Entre os diferentes espaços de inovação destaca-se o Parque Tecnológico da Universidade de Fortaleza (TEC Unifor), inaugurado em julho de 2017. Ele funciona no Campus da instituição, majoritariamente no bloco M, sob a coordenação da Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (DPDI).

O TEC Unifor abriga setores de pesquisa e desenvolvimento de empresas de base tecnológica, laboratórios de pesquisa e uma incubadora (Edetec). Atualmente estão instaladas no TEC Unifor multinacionais e empresas brasileiras reconhecidas no mercado, tais como: *Eletra Energy, Esmaltec, G4Flex, Mob Telecom, IVIA, Nacional Gás, Nuteral, Softtek* e *Pathfind*.

As empresas instaladas no espaço têm a oportunidade de beneficiar-se da capacidade científica e técnica dos pesquisadores da instituição por meio do desenvolvimento de projetos conjuntos. Dessa forma, cria-se um ambiente integrado para soluções inovadoras a problemas atuais e para criação de inovações que conquistem novos mercados.

O TEC Unifor também conta com uma incubadora, o *Espaço de Desenvolvimento de Empresas de Tecnologia* (Edetec), que tem como objetivo o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas. *On The Go Mobile, TotalCross, Imafe Tecnologia, Nextech Engenharia, Informar* e *FortGen Technologies* estão atualmente incubadas no Edetec.

Uma das empresas graduadas e que passou a se instalar no Parque Tecnológico é a *G4Flex*. O empreendimento surgiu de uma iniciativa dentro do Laboratório de Redes Convergentes da Unifor, passou por fase de incubação no Edetec e, em seguida, entrou no mercado.

O diretor da DPDI, professor Vasco Furtado, destaca a importância do espaço: “Tenho convicção de que o Parque Tecnológico da Unifor é capaz de aumentar a produtividade das empresas parceiras, visto que são apoiadas pelo conhecimento presente na academia. Por outro lado, as pesquisas científicas na Universidade ganharão cada vez mais relevância por estarem sendo aplicadas em problemas reais da sociedade”, explica.

O *Laboratório de Pesquisa e Inovação em Cidades* (Lapin) é um dos laboratórios que compõem o TEC Unifor. Ele serve de espaço compartilhado para projetos em áreas diversas, como otimização do transporte coletivo, melhoria da segurança viária, compartilhamento de veículos elétricos e bicicletas e economia de energia por meio de eletrodomésticos inteligentes.

Nos projetos há interação com empresas públicas e privadas, além de entidades e organizações do terceiro setor. Prefeitura Municipal de Fortaleza, Enel, Esmaltec e Cruz Vermelha são algumas das empresas que interagem com a equipe multidisciplinar do Lapin.

Ao lado, pesquisadores do Lapin participam de projetos relacionados à inovação em transporte coletivo, segurança viária e mobilidade urbana

**“TENHO CONVICÇÃO DE QUE O PARQUE TECNOLÓGICO DA UNIFOR É CAPAZ DE AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DAS EMPRESAS PARCEIRAS, VISTO QUE SÃO APOIADAS PELO CONHECIMENTO PRESENTE NA ACADEMIA.”**

**Vasco Furtado**, diretor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação



A reitora da Unifor, professora Fátima Veras, e o prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, descerram a placa de inauguração do Parque Tecnológico da Universidade de Fortaleza

O projeto @valie, desenvolvido pelo Lapin em parceria com a Prefeitura de Fortaleza, é uma ferramenta que permite ao usuário avaliar o atendimento recebido nos postos de saúde de Fortaleza e Sobral. O sistema criado possibilita a avaliação do atendimento dos profissionais, a disponibilidade de medicamentos e insumos, marcação de consultas e exames especializados, entre outros serviços.

As respostas de cada cidadão são catalogadas pelo sistema e disponibilizadas para a gestão da saúde municipal realizar o acompanhamento e análise contínua dos processos, na busca da qualidade da assistência e dos serviços prestados à população. O objetivo é dar maior efetividade aos serviços públicos.

O Lapin e o Laboratório de Engenharia do Conhecimento (LEC) desenvolvem projetos em parceria com a Esmaltec Eletrodomésticos. As colaborações incluem diversas soluções inovadoras que prometem beneficiar os clientes. A otimização de uso de chapas de aço na fabricação de eletrodomésticos é uma delas. A solução tem como objetivo reduzir a quantidade necessária, bem como o desperdício de aço utilizado no processo de fabricação de eletrodomésticos. O impacto atinge diretamente um dos insumos mais relevantes na composição dos custos de

produção, além de contribuir para a sustentabilidade ambiental.

No projeto de inserção do conceito de Internet of Things (IoT) em eletrodomésticos, os aparelhos passam a dispor de maior interação com os usuários. Inicialmente, o projeto consiste no desenvolvimento de um termostato digital para a linha de bebedouros. A adoção do dispositivo pode gerar uma economia de mais de 50% nos casos em que o bebedouro é pouco utilizado e permanece ligado mesmo sem demanda de uso.

Já o Simulador de Operação de Máquinas tem como objetivo o treinamento de funcionários da fábrica na operação de máquinas críticas. Dessa forma, não existe a necessidade de pará-las para essa finalidade, além de eliminar o risco de acidentes que podem levar a danos físicos ao operador.

O projeto de Análise de Dados dentro do conceito de Indústria 4.0 busca extrair de um conjunto de dados informações úteis, não intuitivamente perceptíveis, para auxiliar no planejamento e gestão industrial e comercial de forma integrada.

Outros projetos estão em fase de prospecção e envolvem soluções de eficiência energética, testes de produtos, desenvolvimento de novos produtos e substituição de insumos produtivos.

BOX

## EMPRESAS PARCEIRAS

ALÉM DAS EMPRESAS LIGADAS DIRETAMENTE AO TEC UNIFOR E AO EDETEC, EXISTEM AINDA AS EMPRESAS PARCEIRAS QUE DESENVOLVEM PROJETOS ESPECÍFICOS EM CONJUNTO COM A UNIFOR USANDO OUTROS ESPAÇOS DE INOVAÇÃO COMO LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE PESQUISA. OS PRINCIPAIS DESSES SÃO:

- Laboratório de Inovação (InoLab) do Núcleo de Aplicações em Tecnologia da Informação (NATI)
- Núcleo de Biologia Experimental (Nubex)
- Núcleo de Tecnologia de Combustão (NTC)
- Laboratório de Biologia Molecular e do Desenvolvimento (LBMD)
- Laboratório de Pesquisa e Inovação em Cidades (Lapin)
- Laboratório de Engenharia do Conhecimento (LEC)
- Laboratório de Estudos do Usuário e da Qualidade de Uso dos Sistemas (LUQS)
- Laboratório de Inovação e Prototipagem (LIP)

## O HUMANO NO ANIMAL

Inédito na América Latina, o feito repercutiu em âmbito nacional via grande mídia, bem no pico de audiência do horário nobre. Não à toa. Foi no Ceará, mais precisamente dentro do Laboratório de Biologia Molecular e Desenvolvimento da Universidade de Fortaleza (Unifor), que a primeira cabra clonada transgênica veio ao mundo, em 2015. E com um destino dos mais nobres previamente traçado: verter, em seu próprio leite, biofármacos obtidos a partir da utilização de células geneticamente modificadas para a produção de proteínas terapêuticas contra o câncer. Trocando em miúdos: com o advento da tecnologia do DNA recombinante e outros avanços científicos na área de biotecnologia, a produção de medicamentos biológicos de alta complexidade para uso humano se deu através do animal, no caso, os caprinos.

“Biofármacos são anticorpos produzidos por um organismo vivo. É isso que a gente está pesquisando desde 2009 e hoje com muito mais preparo aqui na Unifor, em parceria com a Fiocruz, a Universidade do Chile e o Instituto Butantã. Trata-se da produção de medicamentos para tratamento do câncer no leite caprino. Primeiro passo: isolar DNA humano que codifica aquele medicamento, o biofármaco. Depois, o gene é inserido dentro de uma célula de uma cabra. Essa célula é chamada de transgênica. A partir dessa célula, nós fazemos um clone, uma cabra normal, mas que vai conter o gene humano. Esse gene humano vai direcionar a produção do medicamento pro leite da cabra. Já produzimos aqui na Unifor cinco animais clonados, saudáveis, e eles produzem no leite todas as proteínas normais do leite caprino com a adição de uma proteína humana, a proteína que é medicamento. Depois que o leite é coletado, a gente utiliza processos para isolar só o medicamento”, detalha o professor Kaio Tavares, que coordena o setor de Biologia Molecular.



Professores Kaio Tavares, Leonardo Tondello e Saul Gaudêncio: equipe responsável hoje pelo projeto das cabras transgênicas

**“O BRASIL NÃO PRODUZ ESSES MEDICAMENTOS MAIS COMPLEXOS CONTRA O CÂNCER. O NOSSO DESAFIO É FAZER CHEGAR ESSES MEDICAMENTOS ÀS PESSOAS QUE MAIS PRECISAM”.**

**Kaio Tavares**, coordenador do setor de Biologia Molecular da Unifor

Importantes não só para o tratamento de diversos tipos de câncer, mas também de doenças autoimunes e outras patologias, os biofármacos hoje estão entre os dez medicamentos mais caros do mundo. “O Brasil não produz esses medicamentos mais complexos contra o câncer. São todos importados. Portanto, nosso maior desafio é fazer chegar esses medicamentos às pessoas que mais precisam. Mas para vir a ser administrado, teremos ainda que nos adequar às leis. No Brasil, entretanto, não existe regulamentação pra que a gente possa registrar esses medicamentos e fazê-los chegar. É preciso regulamentar, escrever mesmo essa legislação. E quem regulamenta é a Anvisa, com a qual inclusive já entramos em contato para montarmos um grupo técnico de trabalho. Ou seja, há um longo caminho pela frente e hoje a gente ainda é totalmente dependente do que vem de fora”, sublinha o professor.

Que se frise: a produção de biofármacos em animais, como os caprinos,

também é uma plataforma alternativa em termos de custos. “Hoje esses medicamentos são produzidos usando somente células. Mas é muito oneroso manter essa produção e os testes, já que exige toda uma estrutura de expansão. Uma cabra se reproduz normalmente, depois que nasce a primeira clonada ela repassa aquele DNA naturalmente para os filhos. Foi muito difícil produzir o primeiro animal. Era uma equipe de muitos profissionais, como veterinários, biólogos, farmacêuticos, médicos, nutricionistas, cada um buscando padronizar sua técnica e fazer essa junção de conhecimentos em áreas diversas. Sem falar no pioneirismo, então tivemos que montar protocolo de trabalho, comprar equipamentos, encontrar cabras saudáveis... Imagina só: de 2009 a 2014, foram muitos experimentos até acertar”, recupera o cientista que hoje trabalha na linha de frente com os também professores Leonardo Tondello Martins, que coordena o setor de clonagem animal, e Saul Gaudêncio Neto, responsável pelo setor animal.

Hoje, entre os desafios a serem enfrentados, o professor enfatiza sobretudo a questão do financiamento público, sobretudo na esfera do Governo Federal. “O País como um todo sofre com a crise econômica e escassez de recursos para pesquisa, apesar de sermos privilegiados por estarmos aqui na Unifor, gozando de total apoio para mantermos o ritmo de trabalho. Claro, temos conseguido captar algum recurso governamental, mas em menor quantidade. Com mais apoio, iríamos mais longe e mais rapidamente, já que o tempo médio de produção de um medicamento complexo como esse é de dez anos. De qualquer forma, o fato é que com apoio e dedicação já conseguimos produzir aqui. E queremos que o medicamento seja registrado pelo Governo, claro que depois dos testes clínicos devidos, a fim de que chegue às pessoas, salvando vidas”, conclui.

**“O PAÍS COMO UM TODO SOFRE COM A CRISE ECONÔMICA E ESCASSEZ DE RECURSOS PARA PESQUISA, MAS GOZAMOS DE TOTAL APOIO DA UNIFOR PARA MANTERMOS O RITMO DE TRABALHO”.**

**Kaio Tavares**, coordenador do setor de Biologia Molecular da Unifor

## POR UMA CIDADE MOVENTE

Tecnologia da Informação a serviço de um direito social básico: o ir e vir. Foi através de um acordo de cooperação internacional proposto pela Prefeitura de Fortaleza, ainda em 2015, que a Universidade de Fortaleza (Unifor) e a Universidade do Arizona (EUA) passaram a pensar e desenvolver soluções inteligentes para vencer desafios e dirimir gargalos no âmbito da administração pública, com o intuito final de melhor atender às demandas dos cidadãos fortalezenses. Prioritariamente, coube ao Laboratório Engenharia do Conhecimento, ligado à Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (DPDI) da Unifor, compor um diagnóstico propositivo em torno dos problemas ligados à mobilidade urbana.

Esforço conjunto para embasar e zerrar a margem de erro de decisões técnicas a partir de evidências científicas e cálculos intrincados. “Primeiro, tivemos acesso a alguns dados relacionados às rotas de ônibus e as então 359 linhas que, para efeito de análise, dobram em quantidade quando levamos em conta a ida e a volta do passageiro. À época, eram aproximadamente dois mil ônibus circulando todos os dias em Fortaleza, com o GPS registrando a posição geográfica de cada um a cada 30 segundos. Dispomos ainda da informação de validação do bilhete único: o usuário passa na catraca do ônibus, a tarifa é debitada e ele assim é identificado. Mas não existia um sensor que nos indicasse onde o usuário desceu. Então, era difícil descobrir a lotação dos ônibus e esse foi o problema central sobre o qual nos debruçamos para vislumbrar melhorias para todo o sistema de transporte público”, detalha o coordenador do Laboratório Engenharia do Conhecimento, professor Carlos Caminha.



Professor Carlos Caminha (com crachá): “geramos informações que podem ajudar a construir políticas públicas não só na área de mobilidade urbana”

Identificada a lacuna, vieram as perguntas: como descobrir quais os ônibus mais lotados em Fortaleza? Como estimar quantas pessoas havia nos ônibus? Como entender o que é mais importante para o usuário de ônibus? Onde encontrar pessoas que estão insatisfeitas? Aquele percurso feito diariamente pelo usuário seria de fato o melhor? Existiria a necessidade de criar mais linhas expressas para sair de alguns pontos estratégicos pra outros? “Trabalhamos com análise de dados, redes complexas e sistemas complexos de uma forma geral. E uma das formas de modelar esse problema é compor uma estrutura matemática e uma série de algoritmos para identificar regiões onde há muitas ofertas de ônibus lá dentro, mas poucas opções de ônibus saindo, o que tona a locomoção difícil entre comunidades próximas. Fomos investigar a fundo, para além da análise da estrutura da rede, como as pessoas se locomovem dentro

da cidade, levando em conta origem e destino”, lembrou o professor.

Para tanto, o foco recaiu sobre dez comunidades especificamente. Assim, a partir do micro, enxergou-se o macro. “Chegamos à conclusão que, durante a semana, 60% dos usuários viajavam de uma comunidade para outra e, portanto, precisavam de algo diferente, já que a rede não atendia àquela demanda”, observou o professor. Entre cálculos matemáticos, surgiram comunidades candidatas a receber uma linha expressa, a exemplo do trecho Papicu-Centro. “A análise, portanto, não foi só da estrutura. Entendemos como a demanda se comporta. Por isso, estudamos também onde deveria ficar a estação. Esses pontos de saída e chegada teriam que funcionar bem para duas comunidades que estão nas pontas. A gente usou outro algoritmo de teoria dos gráficos que detecta o centro de uma rede e assim descobrimos

de onde as linhas expressas devem partir e pra onde deveriam ir”, acrescentou.

E que se enfatize: o mínimo pode ser o máximo. “Mostramos ainda pro Governo que não adianta sair fazendo muitas intervenções. Cada linha expressa já é uma microintervenção na rede. A estrutura da rede melhora quando a gente adiciona uma linha expressa, mas, naquele caso, muitas não”, alertou o professor. Simulação de rotas alternativas. Sobreposição de redes. Análises comparativas. Revisão de métricas. Engenhosidade a toda prova para descobrir ainda que 30% da população que circula de ônibus em Fortaleza hoje passa pelo centro da cidade. “Geramos informações que podem ajudar a melhor construir políticas públicas não só na área da mobilidade urbana. Saúde, segurança, cultura, educação, todas essas áreas podem otimizar suas ações e encurtar caminhos para chegar aonde o povo está”, conclui. **U**

## ACOLHIMENTO

26 ANOS

JERÔNIMO FERNANDES / RECÊM-GRADUADO  
EM ENGENHARIA MECÂNICA

UMA LEMBRANÇA INESQUECÍVEL /  
"O DIA EM QUE MINHA EQUIPE GANHOU O  
PRIMEIRO LUGAR NO DESAFIO T NA UNIFOR,  
EM 2017.2. FOI UM MOMENTO MARAVILHOSO  
QUANDO ANUNCIARAM A VITÓRIA".

**E**ntrei na Unifor em 2012. Inicialmente, pensei em cursar matemática. Entretanto, nesse período, percebi que gostava mais da área da mecânica. Então tentei para Engenharia Mecânica na Unifor e passei. Minha mãe sempre quis que eu estudasse aqui, porque ela foi aluna Unifor e gostava muito da estrutura. Minhas expectativas então eram muitas e foram atendidas, pois o curso é ótimo, e quando comecei a ver as partes mais específicas da minha área, me apaixonei. Fui monitor de Cálculo I, em 2013, e de Cálculo II, em 2015 e 2016. Em todos esses anos que participei da monitoria, apresentei artigo nos Encontros

**“ESSES TRÊS ANOS  
COMO MONITOR  
ME AJUDARAM A  
AMADURECER E A  
MELHORAR MINHA  
COMUNICAÇÃO. DURANTE  
O INTERVALO, GOSTAVA  
DE CONVERSAR COM  
MEUS AMIGOS E COM OS  
PROFESSORES”**

Científicos da Universidade, e fui premiado na primeira participação. Esses três anos como monitor me ajudaram a amadurecer e a melhorar minha comunicação. Durante o intervalo, gostava de conversar com meus amigos e com os professores. Meu local favorito na Unifor é o bloco D, porque é lá que eu encontrava as pessoas. E o que mais vai me deixar saudade é o ambiente que encontrei na Universidade, que é acolhedor, bem propício para conversar e ter contato direto com meus amigos da Unifor”. [U](#)

Jerônimo Fernandes / recém-graduado  
em Engenharia Mecânica

# QUE TAL UMA VISITA AO ESPAÇO CULTURAL UNIFOR?

Exposição Permanente - 1º Piso



PATRIMÔNIO  
TURÍSTICO DE  
FORTALEZA



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA  
ENSINANDO E APRENDENDO



**PÓS·UNIFOR**  
líderes que transformam

**Seu conhecimento  
impacta o mundo.**

**MATRÍCULAS  
ABERTAS**

**INFORMAÇÕES:**

(85) 3477.3178 | 3174  
unifor.br

